

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Ernesto Coelho Neto

**Injúria racial no futebol brasileiro no *GE*:**  
análise da cobertura do portal *GloboEsporte.com* no caso Celsinho (2021)

Monografia

Mariana

2023

Ernesto Coelho Neto

**Injúria racial no futebol brasileiro no *GE*:**  
análise da cobertura do portal *GloboEsporte.com* no caso Celsinho (2021)

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares

Mariana

2023

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C691i Coelho Neto, Ernesto.  
Injúria racial no futebol brasileiro no GE [manuscrito]: análise da  
cobertura do portal GloboEsporte.com no caso Celsinho (2021). / Ernesto  
Coelho Neto. - 2023.  
88 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Jornalismo esportivo. 2. Futebol - Brasil. 3. Insulto. 4.  
Intertextualidade. 5. Racismo. I. Tavares, Frederico de Mello Brandão. II.  
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 323.12

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa-Bibliotecário Coord. ICSA/UFOP-  
CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Ernesto Coelho Neto**

**Injúria racial no futebol brasileiro no GE:  
análise da cobertura do portal *GloboEsporte.com* no caso Celsinho (2021)**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em 29 de agosto de 2023.

### Membros da banca

Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares (Orientador) - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. Carlos Fernando Jáuregui Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. Ricardo Augusto Silveira Orlando - Universidade Federal de Ouro Preto

Frederico de Mello Brandão Tavares, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/02/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Frederico de Mello Brandao Tavares, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/02/2024, às 21:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0672259** e o código CRC **A963432F**.

Aos meus pais, por me apoiarem em todos os momentos da minha vida,  
À minha namorada, que divide comigo todos os momentos,  
À minha família, por me apoiar em todas as minhas decisões.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por continuar me abençoando com muita saúde e sabedoria para a finalização deste trabalho.

Agradeço imensamente aos meus pais, Luiz e Isabel, por me apoiarem, me incentivarem nos momentos mais difíceis, e nunca desistiram de mim.

Agradeço à minha namorada, Thainá, por sempre me apoiar, me incentivar nas minhas decisões ao longo da vida e reiterar para que eu sempre corra atrás dos meus sonhos.

À UFOP e aos professores por tornarem este sonho possível.

Ao professor Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares, pela orientação acadêmica, conselhos, puxões de orelha, apoio e muita confiança.

Agradeço a todos, minha família, parentes e amigos por manterem o incentivo para que eu pudesse concluir deste curso.

Em homenagem ao meu finado tio, Jonas, por incentivar a ser torcedor do Santos Futebol Clube, clube que aprendi a amar desde pequeno e fez com que eu me apaixonasse pelo futebol.

*“Todos exigimos e queremos respeito, homem ou mulher, negro ou branco. É  
nosso direito humano básico”.*

*(Aretha Franklin)*

## RESUMO

Durante o ano de 2021, houve inúmeros casos de racismo e injúria racial no futebol brasileiro, que ganharam notoriedade nos portais esportivos on-line nacionais, como o *GloboEsporte.com*. Observando-se essa cobertura, esta pesquisa fará uma análise de conteúdo das reportagens relacionadas ao caso do jogador Celsinho (que na época atuava pelo Londrina-PR). Desse modo, este trabalho busca propor uma discussão sobre o racismo e a injúria racial presentes no futebol brasileiro, além de entender como as questões sociais são tratadas pelo *GE*. Ao analisar as 17 matérias e os 2 artigos de opinião publicados pelo *GloboEsporte.com*, pode-se observar que a relação entre o racismo, a injúria racial, o jornalismo esportivo e a textualidade podem ser consideradas complexas e interpretativas de diferentes formas.

**Palavras-chave:** Injúria racial; jornalismo esportivo; futebol brasileiro; racismo; textualidade.

## ABSTRACT

During 2021, there were numerous cases of racism and racial insults in Brazilian football, which gained notoriety on online sports portals, such as *GloboEsporte.com*. Observing this coverage, this research will carry out a content analysis of the reports related to the case of the player Celsinho (who at the time played for Londrina – PR). Therefore, this work seeks to propose a discussion about racism and racial insults present in Brazilian football, in addition to understanding how social issues are treated by the *GE*. When analyzing the 17 articles and 2 opinion articles published by *GloboEsporte.com*, it can be observed that the relationship between racism, racial insult, sports journalism and textuality can be considered complex and interpretative in different ways.

**Keywords:** Racial insult; sports journalism; Brazilian football; racism; textuality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Primeira matéria abordando sobre o caso de racismo envolvendo o jogador Celsinho.....	48
Figura 02 – Matéria destaca fala do <i>Brusque</i> sobre o caso contra Celsinho, afirmando que o jogador fez falsa importunação e cita “oportunismo”.....	50
Figura 03 – Matéria destaca <i>Londrina</i> promete medidas na esfera criminal após racismo contra Celsinho em <i>Brusque</i> : “Atos repugnantes”.....	51
Figura 04 – Vídeo publicado nas redes sociais do <i>Londrina E. C.</i> : Celsinho e seus companheiros de time ressaltam que esse crime não ficará impune.....	52
Figura 05 – Matéria destaca que <i>Brusque</i> se desculpa com Celsinho e aponta “momento infeliz” em nota que minimiza injúria racial.....	54
Figura 06 – Matéria intitulada “Procuradoria do STJD analisa caso de racismo relatado por Celsinho no jogo <i>Brusque x Londrina</i> ”.....	55
Figura 07 – Matéria “Betão critica posição do <i>Brusque</i> no caso de racismo a Celsinho: “Reflete o pensamento do país”.....	56
Figura 08 – Matéria intitulada “Celsinho desabafa após o terceiro caso de racismo: “É muito desconfortante dar explicações para meus filhos”.....	56
Figura 09 – Matéria destaca racismo contra Celsinho: <i>Londrina</i> divulga vídeo que mostra grito de “macaco” durante jogo em <i>Brusque</i> .....	58
Figura 10 – <i>Londrina</i> divulga vídeo em que o jogador Celsinho é ofendido com grito de “macaco”.....	58
Figura 11 – Matéria destaca que o <i>Brusque</i> teve patrocínio suspenso após ser denunciado por racismo.....	59
Figura 12 – Artigo de opinião sobre o caso Celsinho.....	60
Figura 13 – Matéria destaca que Celsinho foi ouvido pelo Ministério Público sobre casos de racismo e fez B.O. por episódio em <i>Brusque</i> .....	62
Figura 14 – Matéria destaca que jogadores de <i>Brusque</i> e <i>Avaí</i> apoiaram Celsinho durante partida.....	63
Figura 15 – Matéria informa que o <i>Brusque</i> afastou integrante envolvido em caso de racismo contra Celsinho.....	64
Figura 16 – Matéria detalha que <i>Brusque</i> foi multado por injúria racial ao meia Celsinho.....	65

Figura 17 – Matéria afirma que jogadores do <i>Brusque</i> contestam a decisão do STJD sobre perda de três pontos na <i>Série B</i> .....	68
Figura 18 – Matéria traz fala de Celsinho sobre a punição de caso de racismo “A punição foi branda”.....	70
Figura 19 – Matéria destaca o aceite do recurso do <i>Brusque</i> em caso de racismo e devolução dos três pontos.....	71
Figura 20 – Matéria destaca fala de Celsinho após a recuperação dos pontos do <i>Brusque</i> .....	72
Figura 21 – Opinião da jornalista Gabriela Moreira que cobriu sobre o caso Celsinho.....	73

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Matérias referentes ao caso Celsinho.....	45
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
Quem é Celsinho? .....	20
O <i>GloboEsporte.com</i> , racismo e injúria racial no futebol .....	21
<b>CAPÍTULO 01 – Racismo, injúria racial e futebol .....</b>	<b>25</b>
1.1. Os jogadores negros e a relação com o futebol.....	26
1.2. O racismo .....	34
1.3. A injúria racial .....	37
<b>CAPÍTULO 02 – Futebol, racismo e jornalismo esportivo .....</b>	<b>40</b>
2.1. O jornalismo esportivo.....	42
<b>CAPÍTULO 03 - Textualidades na cobertura do Caso Celsinho no <i>GE</i> .....</b>	<b>45</b>
3.1. Celsinho, do Londrina, relata novo caso de racismo na Série B.....	48
3.2. Brusque diz que Celsinho, vítima de racismo, fez falsa imputação de crime e cita “oportunismo” .....	50
3.3. Londrina promete medidas na esfera criminal após racismo contra Celsinho em Brusque: “Atos repugnantes” .....	51
3.4. Brusque se desculpa com Celsinho e aponta “momento infeliz” em nota que minimiza injúria racial .....	53
3.5. Procuradoria do STJD analisa caso de racismo relatado por Celsinho no jogo Brusque x Londrina.....	55
3.6. Betão critica posição do Brusque no caso de racismo a Celsinho: “Reflete o pensamento do país” .....	55
3.7. Celsinho desabafa após terceiro caso de racismo: “É muito desconfortante dar explicações para meus filhos” .....	56
3.8. Racismo contra Celsinho: Londrina divulga vídeo que mostra grito de “macaco” durante jogo em Brusque .....	57
3.9. Brusque tem patrocínio suspenso após ser denunciado por racismo .....	59
3.10. Caso Celsinho: “Se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor.....	60

3.11. Celsinho é ouvido pelo Ministério Público sobre casos de racismo e faz B.O. por episódio em Brusque.....	61
3.12. Em apoio a Celsinho, jogadores de Brusque e Avaí se ajoelham em protesto antirracista .....	63
3.13. Brusque afasta integrante do estafe envolvido em caso de racismo contra meia Celsinho .....	64
3.14. Caso Celsinho: Brusque é multado e perde três pontos na Série B por injúria racial ao meia do Londrina .....	65
3.15. Jogadores do Brusque pedem que STJD reconsidere decisão sobre perda de três pontos na Série B.....	67
3.16. Celsinho rebate nova divulgada por jogadores do Brusque sobre caso de racismo: “A punição foi branda”.....	69
3.17. STJD aceita recurso do Brusque em caso de racismo e determina devolução de três pontos na Série B .....	71
3.18. Celsinho lamenta recuperação de pontos do Brusque e critica STJD em caso de racismo: "Muito vergonhoso".....	72
3.19. Veja como votaram os auditores que amenizaram pena por injúria racial do Brusque .....	73
3.20. O que revela a cobertura .....	76
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>

## INTRODUÇÃO

Historicamente, há um senso comum na imprensa esportiva nacional que afirma o Brasil como “país do futebol”, dada a importância que os brasileiros dão para este esporte; o que muitas vezes é passado de geração em geração, em muitos ambientes familiares, nos quais os pais incentivam seus filhos a torcerem juntos pelo mesmo time. No entanto, esse aspecto cultural ultrapassa questões geracionais. Uma triste realidade presente há anos no futebol, aqui e em âmbito internacional, envolve o racismo e a injúria racial, que ocorrem nos estádios, expressos por jogadores e torcedores; tal qual relatado através da mídia esportiva, mas também pelo jornalismo não especializado.

Rotineiramente vemos várias denúncias de casos de racismo e injúria no mundo todo. O racismo precisa ser um tema debatido e combatido, bem como estudado. Como ele aparece na sociedade? Como o jornalismo se apropria dessa discussão? Como o futebol reage a essa questão?

Essa monografia busca analisar como o portal esportivo *GloboEsporte.com* (GE) delimita sentidos através da textualidade em suas matérias e perceber como repórteres e escritores dos artigos de opinião apresentaram fatos e ideias ao longo do caso de injúria contra o jogador de futebol Celsinho, ocorrido no Brasil em 2021, retratando o seu início e fim perante a Justiça. Neste estudo, levou-se em conta os conceitos de racismo e injúria racial, observando-os dentro do contexto do futebol brasileiro, dialogando com casos como o do jogador Vinicius Jr. que atua no futebol europeu, e que vem ganhando, no último biênio, muita repercussão na mídia esportiva devido a grande quantidade de violências raciais contra o jogador brasileiro. Além disso, foram realizados traçados históricos referentes ao racismo e a injúria racial, e por fim, foi feita a análise de conteúdo das matérias selecionadas.

Buscamos trabalhar de forma cronológica as matérias realizadas pelo portal esportivo *GloboEsporte.com*, observando a construção da informação em cada matéria, levando-se em conta as fontes selecionadas para falar sobre o caso e, conseqüentemente, as falas das fontes e as demais informações que apontam para a construção de sentidos nos textos. Assim, as datas das matérias foram organizadas para a pesquisa, por dia, mês e ano, tendo como intuito criar um *corpus*, que foi estudado e analisado.

Durante o mês de agosto de 2021, foram encontradas 9 matérias referentes ao caso Celsinho, datadas entre os dias 28/08/2021 à 31/08/2021 e 1 artigo de opinião publicado em 31/08/2021. Já no mês de setembro, foram selecionadas 3 matérias abordando sobre o caso, datadas entre 03/09/2021 à 24/09/2021. No mês de outubro, foram encontradas 2 matérias sobre

o caso Celsinho, datadas entre 26/10/2021 e 27/10/2021. E no mês de novembro, foram selecionadas 2 matérias trazendo informações sobre o caso Celsinho, datadas em 18/11/2021 e 1 artigo de opinião publicado em 19/11/2021.

O caso de injúria racial selecionado ocorreu no mês de agosto em 2021, sofrido pelo jogador Celsinho (então atleta do *Londrina Esporte Clube*, no Paraná). O motivo para a escolha deste caso se deu pela ausência de torcedores no estádio, ou seja, sem a presença de público, mas também por essa cobertura possuir repercussão, havendo um acompanhamento do caso na mídia por alguns meses e, por isso, tendo maior duração na cobertura.

Entendendo que o propósito do jornalismo esportivo é a produção de notícias sobre esportes, visando também o entretenimento, é preciso debater e refletir como a textualidade que emerge na cobertura do portal esportivo *GE*, tangencia casos de racismo e injúria racial presentes no futebol brasileiro. Em linhas gerais, o jornalismo esportivo costuma tratar de assuntos considerados “leves”, como por exemplo, análise dos jogos que foram disputados, possíveis transferências de jogadores, aspectos que envolvem times e agremiações, conforme descrito por Bourdieu (1997, p. 23) e trazido por Santos, Mezzaroba e Souza (2017).

O jornalismo esportivo, de acordo com a caracterização de Bourdieu (1997), é o tipo de jornalismo que trata predominantemente de fatos *omnibus*, com informações que “[...] não devem chocar ninguém, que não envolvem disputa, que não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo, mas de um modo tal que não tocam em nada de importante.” (SANTOS; MEZZAROBA; SOUZA, 2017, p. 96).

O jornalismo sempre foi importante para a vida das pessoas, principalmente com o intuito de informá-las, mas também para que elas possam fazer as suas considerações sobre diversos temas. Com o futebol não é diferente, conforme elencado por Leda Maria da Costa (2010).

No caso específico do futebol, mais do que a literatura, a imprensa foi – e continua a ser – o principal veículo a partir do qual esse esporte prolonga sua vida para além dos noventa minutos, adentrando em nosso imaginário, em nossa conversa cotidiana, se perpetuando através de histórias e narrativas coletivamente compartilhadas. (COSTA, 2010, p. 66).

Neste sentido, afirma Costa (2010, p. 66), “o jornalismo de modo geral é perpassado por estratégias narrativas muitas vezes usadas até mesmo para que o próprio profissional da área possa legitimar-se enquanto alguém com autoridade para interpretar e descrever a realidade”.

Para melhor compreensão do que é racismo, é preciso lembrar a história recente do Brasil, mais precisamente no dia 13 de maio de 1888, conhecido como o dia da Abolição da Escravatura, através da Lei Áurea assinado pela princesa Isabel e reivindicado por movimentos de resistência dos negros e pela participação popular. Conforme Pinto (2020), após a abolição, não havia mais um sistema formal que definisse um lugar para o negro, ou melhor, nos termos

da época, para os “homens e mulheres de cor”. Os “homens considerados brancos”, segundo o autor, viam os negros como apenas uma forma de mercadoria, e desde então, tiveram que “remoldar” o pensamento, já que, a partir daquele momento os negros estavam “livres”. No entanto, a história mostra que não foi isso que aconteceu. Ricardo Pinto (2020) destaca como os negros eram vistos naquela época:

Os homens de cor formaram naquele momento o “grupo-vítima” que deveria ocupar os piores lugares nas cidades e, com isso, passariam a viver na situação extrema de exclusão, não reconhecimento, rejeição e, quando necessário, seriam expulsos do seu território. (PINTO, 2020, p. 46).

Pinto (2020, p. 46) enfatiza ainda que “o racismo, nesse sentido, passa a ser experimentado no Brasil a partir da representação de um grupo de homens inferiores, ainda que livres, e de outro que se reconhecia como sendo naturalmente superior”. Dessa forma, podemos compreender que o racismo é uma forma sistemática de discriminação baseada na raça ou etnia de uma pessoa ou um grupo de pessoas. O racismo é considerado como uma forma de opressão, pois pode decorrer de diversos níveis, partindo de atitudes conscientes ou inconscientes (seja ela física ou verbal) que expressam a desigualdade para que determinado sujeito se sinta acima dos outros.

Como falado acima, o racismo pode ser definido através de um hierárquico e excludente processo de construção social, como uma forma de violentar a imagem do outro através da sua raça e etnia, tendo como objetivo beneficiar-se através da exploração e coerção das classes consideradas “inferiores”.

Dada a breve explicação sobre o que é o racismo, é preciso elucidar também o que é a injúria racial. A injúria racial acontece quando um indivíduo, ao ofender a honra de alguém baseando-se na raça, etnia, cor, religião, origem, acaba insultando toda a dignidade do indivíduo.

Ao olharmos para a legislação brasileira, vemos que, no Artigo 140, é descrito o crime de injúria e prevê-se pena que varia de 1 a 6 meses ou multa. Vale destacar que o crime de injúria racial está prescrito no parágrafo 3º do mesmo Artigo, com a pena sendo maior, conforme consta no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios<sup>1</sup>.

Além disso, é válido informar que, no dia 18 de maio de 2022, o Senado aprovou pena maior para casos de injúria racial em eventos esportivos e shows de humor (PL 4.566/2021),

---

<sup>1</sup> Detalhes sobre a Lei da Injúria Racial pode ser lido no site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e seus Territórios: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/injuria-racial>

que amplia a pena do crime de injúria racial que pode ir de 2 a 5 anos de reclusão nos dois casos citados<sup>2</sup>.

Aqui cabe uma comparação sobre as diferentes penas entre racismo e injúria racial: uma delas é que o crime de racismo é inafiançável, já o de injúria racial está em processo na Câmara dos Deputados sobre as possíveis penas. Oberto e Santos (2020), especificam sobre a injúria racial e refletem:

O crime de injúria está, geralmente, associado ao uso de palavras de cunho depreciativo com referência à raça, cor, etnia, etc, com intenção de ferir a honra, dignidade e o decoro da vítima. Em sua caracterização, é necessário que o termo utilizado seja empregado com conotação negativa, na intenção de diminuir a qualidade moral do ofendido, ferindo sua honra, decoro e/ou dignidade. (OBERTO; SANTOS, 2020, p. 5).

Além disso, vale destacar que hoje temos leis que regulam formas com as quais os atletas podem lutar pelos seus direitos; como a Lei 7.716/89, conhecida como a Lei do Racismo, que visa punir qualquer conduta discriminatória a um determinado grupo ou coletividade.

Entendendo que o jornalismo tem como base principal informar a sociedade, no caso desta pesquisa sobre a injúria racial presente no futebol brasileiro, mas também tem o intuito de fazer com que as pessoas reflitam sobre o tema, esta monografia problematizará as textualidades presentes nas coberturas jornalísticas do portal esportivo on-line *GloboEsporte.com* sobre racismo e injúria racial.

Para isso, é preciso entender o que é textualidade. Para explicar o que é a textualidade, faz-se necessário apresentar as diferenças entre os conceitos de texto e textualidade. No capítulo “Do texto à textualidade na comunicação: contornos de uma linha de investigação”, Leal (2018) ressalta a definição de ambos os termos:

“Texto” passa designar não apenas um artefato semiótico (verbal, na maioria das vezes) encontrado no cotidiano, mas um composto necessariamente heterogêneo de signos, fortemente vinculado a uma dada situação comunicativa. Além, “texto” passa designar também um modo de apreender os acontecimentos e os fenômenos sociais. Ou seja, a vida e o agir humanos podem ser vistos como “textos”. Com isso, “textualidade” passa a se referir tanto ao que faz “de texto um texto” como os modos de investigá-los. (LEAL, 2018, p. 18).

Através das explicações sobre texto e textualidade, é possível abordar sobre os sete princípios compostos da textualidade: aceitabilidade, coerência, coesão, informatividade, intencionalidade, intertextualidade e situacionalidade, que foram propostos por Maria das Graças Costa Val (2012). Leal (2018) destaca como podem ser definidos todos estes princípios,

---

<sup>2</sup> A matéria sobre o aumento da pena do crime de injúria racial pode ser lido em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/18/senado-aprova-pena-maior-para-injuria-racial-em-eventos-esportivos-e-no-humor>

permeando os estudos de Costa Val através dos termos produtor e receptor, desde os quais, a situação comunicativa é inserida no texto:

Assim, por exemplo, a informatividade não seria uma característica do “texto em si”, mas algo a ser apreendida em relação às expectativas e conhecimentos dos usuários. Da mesma forma, a coerência, que se refere à dimensão semântica dos textos, depende de processos e capacidades cognitivas daqueles que os usufruem, ou seja, um texto faz sentido na interação com seus usuários. Além disso, é certo que a intencionalidade e a aceitabilidade estão diretamente ligadas às disposições e disponibilidades de produtores e receptores. (LEAL, 2018, p. 19-20).

Leal (2018, p. 20) complementa que “a textualidade está integrada às condições comunicativas de tal forma que as suas propriedades constitutivas as perpassam, a elas se articulam e se inscrevem no ‘resultado final’”. Além disso, o autor enfatiza que “um texto é necessariamente o fragmento perceptível de um processo comunicacional, sem ele não é possível a sua existência” (LEAL, 2018, p. 20).

Em sua obra, Leal (2018) traz uma reflexão sobre as textualidades como um modo de conhecer e investigar as realidades sociais, nas diferentes e variadas implicações que podem ser apresentadas. Nela, o autor aborda sobre três questões.

A primeira, talvez a mais óbvia (mas não menos instigante), é que se o “texto” não é um dado da “natureza social”, ele emerge a partir do trabalho, do engajamento (em todos os sentidos) do pesquisador. Isso é dizer que o “objeto” a ser analisado depende dos interesses, das escolhas, premissas, ideologias e preconceitos incorporados pelo “sujeito” do conhecimento. Posicionado no processo comunicacional, nas práticas sociodiscursivas que quer analisar, portanto, o pesquisador é um agente da textualidade, correndo, nesse caso, todos os riscos, para dizer o mínimo. Posicionado no processo comunicacional, nas práticas sociodiscursivas que quer analisar, portanto, o pesquisador é um agente da textualidade, correndo, nesse caso, todos os riscos, para dizer o mínimo. Alguns exemplos podem ser úteis, aqui, no âmbito dos estudos da comunicação. Como observa Carlos Carvalho, muitas das pesquisas em jornalismo compartilham, explícita ou tacitamente, dos pressupostos, valores e conceitos postos em circulação pelos agentes jornalísticos. Com isso, muitos trabalhos acabam por contribuir para esforços de legitimação do jornalismo como instituição social e adotam acriticamente categorizações e hierarquias questionáveis, como aqueles encontrados nas expressões “jornalismo de referência” e “jornalismo popular”. Ao fazer isso, a própria diversidade do fenômeno jornalístico é frequentemente desprezada quando ele passa a ser visto a partir dos produtos, das mídias informativas “de referência” e mais prestigiadas. (LEAL, 2018, p. 29).

Dessa forma, entende-se que a textualidade é essencial para a escrita de um texto, para que ele possa ser entendido e interpretado pelo leitor. Assim, este estudo levará em conta a informatividade, fazendo parte da textualidade presente nas matérias, como também analisar as fontes, falas e como as matérias foram realizadas.

A pesquisa parte de um levantamento das reportagens que abordavam o caso Celsinho. No portal *GloboEsporte.com* foram encontradas 19 matérias sobre o ocorrido. Desse total, selecionamos 17 matérias e 2 artigos de opinião para analisar e estudar a textualidade presente nas matérias e realizar a análise de conteúdo. Vale ressaltar que havia mais matérias sobre o

caso Celsinho, no entanto, foram selecionadas apenas 19 para fazer o recorte sobre o caso, já que as outras eram matérias curtas e não traziam um detalhamento completo sobre o ocorrido, configurando-se mais como notas.

Antes de apresentar o caso Celsinho, é preciso conhecer primeiramente quem é Celsinho, sua origem, clubes em que atuou e como está nos dias atuais, mas também conhecer o portal esportivo *GloboEsporte.com*.

### **Quem é Celsinho?**

Celso Luís Honorato Júnior, mais conhecido como Celsinho, nasceu no dia 25 de agosto de 1988, na cidade de Americana (SP), é jogador de futebol e atua na posição de meio-campista. Atualmente, o atleta está sem clube, já que a sua última equipe foi a *Associação Desportiva São Caetano*, quando disputou o Campeonato *Paulista Série A2*, que acabou para a equipe no dia 11 de março, com o time terminando na penúltima colocação, em 15 partidas disputadas.

Celsinho foi revelado pela *Associação Portuguesa de Desportos*, também conhecida como *Lusa*, time da capital paulista, no ano de 2005. Na equipe, o atleta obteve destaque disputando 19 partidas e marcando 3 gols, devido às atuações, o jogador foi convocado pela *Seleção Brasileira Sub-17* para a disputa do Mundial Sub-17 em 2005. Na competição, o meia disputou 4 jogos e marcou 2 gols.

Após ter destaque na *Portuguesa* e na *Seleção Brasileira Sub-17*, Celsinho foi vendido para o *Futbolniy Klub Lokomotiv*, conhecido por *Lokomotiv Moscou* (Rússia). Enquanto jogava pelo time russo chegou a cursar medicina, mas não chegou a obter o diploma. Em 2007, Celsinho foi vendido para o *Sporting Club de Lisboa* (Portugal), no entanto, não conseguiu ser titular e acabou sendo emprestado na temporada 2008/2009 para o *Clube de Futebol Estrela Amadora* (Portugal), além de ser emprestado também para *Associação Portuguesa de Desportos* em 2010 e chegou até a atuar no futebol romeno pela equipe *Târgu Mureș* (Romênia) em 2011-2012.

Celsinho acabou retornando para o futebol brasileiro e atuou por diversas equipes, *Londrina Esporte Clube* (PR), *Fortaleza Esporte Clube* (CE), *Figueirense Futebol Clube* (SC), *Paysandu Sport Club* (PA), *Esporte Clube São Bento* (SP), *Esporte Clube Água Santa* (SP), *Santa Cruz Futebol Clube* (PE), *Vila Nova Futebol Clube* (GO), *Lemense Futebol Clube* (SP) e *Associação Desportiva São Caetano* (SP).

Após sofrer três casos de injúria racial no ano de 2021, quando ainda atuava pelo *Londrina*, Celsinho acabou tendo sua carreira no futebol interrompida devido aos casos. O

jogador chegou a ir para outros clubes como o *Lemense Futebol Clube* em 2022, e em 2023 assinou novamente com a *Associação Desportiva São Caetano* para disputar o campeonato *Paulista Série A2*. No entanto, a equipe paulista não avançou na competição e o atleta acabou saindo do clube, ficando até o momento sem uma equipe para jogar<sup>3</sup>.

### **O *GloboEsporte.com*, racismo e injúria racial no futebol**

O *GloboEsporte.com* é um portal de notícias esportivas digital que cobre sobre o futebol brasileiro e internacional e transmite jogos ao vivo dos *Campeonatos Brasileiros Séries A e B*, pertence ao *Grupo Globo*, e foi lançado oficialmente em 2003.

Além de transmitir jogos de futebol, o portal esportivo faz a cobertura de diversos esportes, como vôlei, basquete, surfe, *MMA*, Fórmula 1, e-sports, atletismo, futebol americano, futsal, ginástica artística, judô, natação, skate, surf e tênis.

Como já dito, o caso a ser analisado nesta pesquisa será o do meia Celsinho, que na época era jogador do *Londrina Esporte Clube (PR)* e a cobertura realizada pelo *GE* sobre o episódio de racismo e injúria racial contra o jogador e seus desdobramentos. No dia 28 de agosto de 2021, durante a 21ª rodada do *Campeonato Brasileiro Série B* o jogador informou ao quarto árbitro que havia sido chamado de “macaco” por um membro do staff do *Brusque Futebol Clube (SC)*. Além disso, na súmula do jogo, o árbitro da partida descreveu que o jogador do *Londrina* afirmou ter sido ofendido com xingamento “vai cortar esse cabelo, seu cachopa de abelha”. Ademais, o *Brusque* havia emitido uma nota no dia seguinte, no qual, o clube negou sobre o fato e afirmou que Celsinho teria feito uma falsa acusação. Dois dias após o ocorrido, o clube catarinense soltou uma nota pedindo desculpas ao atleta e afirmou ter sido um momento infeliz.

Em 2022, nos meses de abril e maio, houve mais denúncias de injúria racial que ocorreram contra times brasileiros, durante as competições da *Copa Libertadores da América* e no *Campeonato Brasileiro Série A*. O que demonstra a recorrência e a dimensão desse problema dentro da sociedade, no âmbito do futebol e do jornalismo.

A primeira delas ocorreu no dia 13 de abril de 2022, na partida entre *Club Atlético River Plate* (Argentina) e *Fortaleza Esporte Clube* (Brasil), pela *Copa Libertadores da América*, no

---

<sup>3</sup> Detalhes sobre os clubes defendidos por Celsinho podem ser conferidos em: <https://www.ogol.com.br/player.php?id=42831>

qual a equipe argentina venceu por 2 x 0. No entanto, o resultado ficou de lado e houve destaque para o caso de injúria racial em que um torcedor do *River Plate* jogou uma banana em direção à torcida do *Fortaleza*. Logo após a partida, ambas as equipes se retrataram nas redes sociais discordando da conduta do torcedor. Na semana seguinte, a *Conmebol* (*Confederação Sul-Americana de Futebol*) multou em R\$ 150 mil reais a equipe argentina. O *River Plate* comunicou que suspendeu este torcedor por seis meses e o obrigou a realizar um curso de conscientização<sup>4</sup>.

Quinze dias depois, dia 27 de abril de 2022, outro caso de injúria racial, dessa vez durante a partida entre *Club Sport Emelec* (Equador) e *Sociedade Esportiva Palmeiras* (Brasil), também pela *Copa Libertadores da América*, na qual a equipe brasileira venceu por 3 a 1, e torcedores do *Palmeiras* relatam ter sofrido injúria racial de um torcedor da equipe equatoriana. Através da gravação de um vídeo, é possível ver o garoto ofendendo-os com dizeres de “macaco”<sup>5</sup>.

Na mesma semana em que ocorreu a partida entre *Emelec x Palmeiras*, no dia 26 de abril de 2022, houve outro caso de injúria racial, desta vez, na partida entre *Sport Club Corinthians Paulista* (Brasil) x *Club Atlético Boca Juniors* (Argentina), válido pela *Copa Libertadores da América*, na qual a equipe brasileira venceu por 2 x 0, e novamente um torcedor argentino foi detido por cometer injúria racial, após provocar torcedores brasileiros e imitar gestos de macaco. Vale destacar que o acusado compareceu à delegacia e saiu após pagar fiança<sup>6</sup>.

Também no dia 26 de abril de 2022, ocorreu outro caso de injúria racial, novamente em um confronto válido pela *Copa Libertadores da América*, desta vez, durante a partida entre *Club Estudiantes de La Plata* (Argentina) x *Red Bull Bragantino* (Brasil). Torcedores

---

<sup>4</sup> Detalhes sobre o caso de injúria racial ocorrido na partida entre *River Plate x Fortaleza* podem ser lidos em: <https://ge.globo.com/ce/futebol/libertadores/noticia/2022/04/13/torcedor-do-river-plate-joga-banana-na-direcao-da-torcida-do-fortaleza-no-monumental.ghtml>

<https://ge.globo.com/futebol/libertadores/noticia/2022/04/29/conmebol-multa-o-river-plate-em-r-150-mil-por-ato-racista-de-torcedor-contra-o-fortaleza.ghtml>

<sup>5</sup> Detalhes sobre o caso e o vídeo sobre o caso de injúria racial na partida entre *Emelec x Palmeiras* podem ser vistos em: <https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2022/04/28/torcedores-do-palmeiras-relatam-ofensas-racistas-em-jogo-contra-emelec-verdao-se-manifesta.ghtml>

<sup>6</sup> A matéria pode ser lida em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/04/27/torcedor-do-boca-juniors-detido-por-racismo-no-estadio-do-corinthians-segue-detido-em-sp.ghtml>

brasileiros relataram que foram alvos de injúria racial cometidos por torcedores argentinos, através da gravação de vídeo é possível ouvir gritos e sons de macaco<sup>7</sup>.

Já no dia 11 de maio de 2022, aconteceu mais um caso de injúria racial, no Chile, em duelo válido pela fase de grupos da *Copa Libertadores da América* entre *Club Deportivo Universidad Católica* (Chile) e *Clube de Regatas do Flamengo* (Brasil), torcedores da equipe carioca foram ofendidos por um torcedor do clube chileno que imitou gestos de macaco, além disso, um sinalizador foi jogado em direção aos torcedores brasileiros, ferindo uma pessoa<sup>8</sup>.

E outro caso mais recente aconteceu no sábado 14 de maio de 2023, na partida entre *Sport Club Internacional* (RS) x *Sport Club Corinthians Paulista* (SP), em duelo válido pela 6ª rodada do *Campeonato Brasileiro Série A*. Durante o jogo, o meia Ednilson, do *Internacional*, avisou ao árbitro que havia sido chamado de “macaco” pelo lateral-direito Rafael Ramos, do *Corinthians*. Logo após o final da partida, o meia do time gaúcho fez um boletim de ocorrência contra o jogador da equipe paulista, e agora segue em andamento com as perícias<sup>9</sup>.

Devido ao grande número de casos de injúria racial ocorridos contra os times brasileiros, o presidente da *CBF* (*Confederação Brasileira de Futebol*), Ednaldo Rodrigues, afirmou que iria enviar um documento à *Conmebol* exigindo uma punição para os times que cometeram atos racistas dentro dos estádios, e que planeja debater sobre o tema nas competições da *CBF*, datada em 06 de maio de 2022<sup>10</sup>. Vale destacar aqui Ednaldo Rodrigues é o primeiro presidente negro a dirigir a *CBF* em mais de 100 anos de existência da Confederação.

Dado esse cenário, esta monografia tem como objetivo debater, explicar e refletir sobre a cobertura de um veículo da mídia esportiva sobre casos de injúria racial que aconteceram dentro dos estádios, por perceber como a injúria racial e o racismo precisam ser discutidos.

Em suma, o objetivo principal deste estudo visa analisar como a informatividade e analisar os conteúdos das reportagens que foram trabalhadas no caso de injúria racial no futebol brasileiro, tendo como objeto de análise o caso Celsinho, em 2021, através das análises das

---

<sup>7</sup> Detalhes sobre o caso de injúria racial na partida entre Estudantes x Bragantino podem ser lidos em: <https://ge.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/futebol/times/bragantino/noticia/2022/04/27/torcedores-do-bragantino-sao-alvo-de-ofensas-racistas-em-jogo-contra-estudantes-na-argentina.ghtml>

<sup>8</sup>A matéria deste caso pode ser acessada e lida em: <https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2022/05/11/universidad-catolica-apresenta-queixa-por-atos-de-racismo-e-violencia-de-torcedores-contra-o-flamengo.ghtml>

<sup>9</sup> Detalhes sobre este caso pode ser lido em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2022/05/14/jo-diz-que-ednilson-acusou-rafael-ramos-de-racismo-em-inter-x-corinthians.ghtml>

<sup>10</sup> A matéria com o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, pode ser lida em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/2022/05/06/presidente-da-cbf-propoe-tirar-ponto-de-clubes-em-casos-de-racismo.ghtml>

matérias realizadas pelo *GloboEsporte.com*. Além disto, a monografia traz uma discussão sobre o racismo e a injúria racial presentes no futebol brasileiro e como o portal esportivo trata sobre esses temas.

Dessa forma, esta monografia está dividida em três capítulos. O Capítulo 1, “Racismo, Injúria Racial e Futebol”, busca contextualizar e compreender a relação entre os 3 temas. Já o Capítulo 2, “Futebol, racismo e jornalismo esportivo”, faz um paralelo sobre os termos, trazendo nomes de jogadores históricos negros que atuaram no futebol brasileiro, estabelecendo também a relação entre estes e alguns contextos. O Capítulo 3, “Textualidades na cobertura do Caso Celsinho no GE”, refere-se a análise de conteúdo das 19 matérias recortadas sobre o caso Celsinho, observando e destrinchando como a informatividade foi trabalhada em cada uma delas. As Considerações Finais encerram o trabalho.

## CAPÍTULO 01 – Racismo, injúria racial e futebol

Ao abordar sobre a miscigenação no futebol, pode-se levar em conta *o que ocorre no futebol internacional, neste caso o europeu. Na Copa do Mundo da FIFA 2022, realizada no Catar, a Seleção Francesa possuía inúmeras origens de países em seu elenco. Conforme apresentado pelo portal do jornal *Lance!*, apenas três jogadores nasceram fora do país europeu, são: Eduardo Camavinga (Angola), Steve Mandanda (República Democrática do Congo) e Marcus Thuram (Itália)*<sup>11</sup>.

O site traz ainda que dos 21 jogadores nascidos na França, 16 possuem dupla nacionalidade e, que caso quisessem, poderiam jogar por outras seleções, entre eles estão: *Alphonse Areolá (Filipinas), Axel Disasi (República Democrática do Congo), Raphael Varane (Martinica), Jules Koundé (Benin), William Saliba (Camarões), Dayot Upamecano (Guiné-Bissau), Theo Hernández (Espanha), Ibrahima Konaté (Mali), Mattéo Guendouzi (Marrocos), Aurélien Tchouaméni (Camarões), Wesley Fofana (Costa do Marfim), Antoine Griezmann (Portugal), Kingsley Coman (Guadalupe), Kylian Mbappé (Camarões), Ousmane Dembelé (Mauritânia) e Randal Kolo Muani (República Democrática do Congo)*<sup>12</sup>. Ao trazer a dupla nacionalidade dos jogadores é possível observar que a grande maioria dos países é de nações colonizadas pelos franceses.

Ao trazer este exemplo sobre as origens de alguns jogadores campeões franceses, pode-se considerar que algo semelhante no futebol brasileiro, conforme explicitado por Carvalho (2018) no texto “O negro no futebol brasileiro: inserção e racismo”:

Uma longa e profunda herança colonialista e escravista pesava ainda nas nossas estruturas sociais, nas nossas instituições, e o futebol absorveu, diretamente e indiretamente, essas influências. Por isso foi, durante os primeiros tempos, elitista, racista e excludente, reproduzindo constantes estruturais de nossa formação, como a concentração e a exclusão. O racismo foi um dos traços mais pregnantes das conjunturas iniciais do futebol brasileiro. Um racismo acoplado a um elitismo social e cultural flagrantemente na concentração de rendas, de poder e de oportunidade. (CARVALHO, 2018).

O futebol brasileiro tem como marco de surgimento o final do século XIX, uma época que ficou muito marcada pelas diferentes classes sociais existentes no Brasil e, principalmente,

<sup>11</sup> A matéria pode ser lida em: <https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/franca/quantos-sao-naturalizados-veja-onde-nasceram-os-jogadores-da-franca-na-copa-do-mundo.html>

<sup>12</sup> A matéria pode ser lida em: [https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/franca/quantos-sao-naturalizados-veja-onde-nasceram-os-jogadores-da-franca-na-copa-do-mundo.html#:~:text=No%20grupo%20que%20chegou%20%C3%A0,e%20Marcus%20Thuram%20\(It%C3%A1lia\).0](https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/franca/quantos-sao-naturalizados-veja-onde-nasceram-os-jogadores-da-franca-na-copa-do-mundo.html#:~:text=No%20grupo%20que%20chegou%20%C3%A0,e%20Marcus%20Thuram%20(It%C3%A1lia).0)

pela miscigenação, expondo a miséria presente no país. O desenvolvimento do futebol no país, de certa forma, reflete as questões sociais nacionais, incluídas aí aquelas referentes ao racismo e à injúria racial.

Nota-se hoje que o Brasil conta com jogadores negros mundialmente conhecidos, que estão presentes no futebol europeu, Neymar Jr., Rodrygo e, principalmente, Vinicius Jr., iniciaram a sua carreira no futebol brasileiro e, logo jovens, já despertaram a atenção dos clubes europeus. Este último além da visibilidade atual e de sua notória habilidade com a bola nos pés, tem lutado contra frequentes atos racistas na Espanha. Conforme apurado pelo *GE*, a *La Liga* (Organizadora do Campeonato Espanhol) já apresentou seis denúncias de casos de racismo contra o jogador brasileiro. No entanto, o portal destaca que três casos já foram arquivados em Barcelona, Madri e Mallorca.

Vale apresentar que no início do mês de fevereiro de 2023, torcedores do *Atlético de Madrid* enforcaram um boneco vestido com a camisa 20 (utilizada por Vinicius Jr.) em um viaduto da capital espanhola, no dia em que *Real Madrid* x *Atlético de Madrid* se enfrentariam pelo campeonato nacional<sup>13</sup>.

O *GloboEsporte.com* destaca também que devido à grande repercussão e aumento de atos raciais contra Vinicius Jr., a *La Liga* criou uma comissão para casos de racismo contra o jogador, trazendo inspetores para estar presentes nos estádios em que o jogador atuará. O presidente da *La Liga* falou sobre o assunto<sup>14</sup> em fevereiro de 2023: “*La Liga* não pode ter um jogador que vai em todos os estádios e é insultado. E são insultos muito grandes. Temos que dar uma solução. O problema nós temos, precisamos dar uma solução.”

Devido aos inúmeros casos de racismo sofridos por Vinícius Júnior, o clube em que o jogador atua, *Real Madrid Club de Fútbol*, cobrou medidas para que os acusados sejam punidos severamente. Neste caso, foram presos 4 suspeitos por fazerem a simulação de um enforcamento contra o jogador brasileiro antes da partida contra o *Atlético de Madrid*.

### **1.1. Os jogadores negros e a relação com o futebol**

Mesmo que hoje o mundo tem evoluído e ser mais inclusivo, ainda ocorrem muitos crimes de diversas etnias, gênero, região, religião, e no futebol isso não é diferente. O “futebol

---

<sup>13</sup> Detalhes sobre a matéria podem ser lidos em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/02/07/laliga-apresenta-sexta-denuncia-por-insultos-racistas-contravinicius-junior-nesta-temporada.ghtml>

<sup>14</sup> A matéria pode ser encontrada em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/02/08/laliga-cria-comissao-para-casos-de-racismo-contravinicius-junior.ghtml>

moderno” que conhecemos hoje surgiu na Inglaterra durante o século XIX, por Charles Miller. Naquela época, o esporte era elitizado, ou seja, só os mais nobres, que faziam parte da burguesia podiam jogar; porém, ele virou um esporte popular entre os trabalhadores mais pobres e pelos menos favorecidos daquela época, como os negros e mestiços.

Conforme explicado por Hobsbawn, citado por Oliveira (2012):

Com o processo de consolidação da revolução industrial o hábito de praticar o futebol migrou da classe camponesa para os proletariados dos grandes centros urbanos, e isso trouxe um novo inimigo: A burguesia.

Essa nova classe social combatia o ‘passatempo’ dos operários, pois esse reduzia a produtividade dos trabalhadores que se machucavam frequentemente. (HOBSBAWN<sup>15</sup>, 1987, *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 170).

Quando o futebol surgiu na Inglaterra a burguesia já impedia a classe operária de praticar o futebol, todavia, tentaram disfarçar dizendo que havia igualdade dentro do esporte, levando-se em conta que os negros eram considerados ótimos jogadores.

Foi no Brasil, no entanto, que o futebol ganhou muita notoriedade. Neste período, o país havia acabado de abolir a escravidão, mas ninguém acreditaria que mesmo o esporte sendo praticado pelas classes mais nobres, os negros ganhariam grande destaque através de jogadores talentosos e clubes sendo formados por jogadores negros e mestiços.

O primeiro clube brasileiro a reivindicar quadros com jogadores negros foi a *Associação Atlética Ponte Preta* (Campinas, São Paulo), cuja fundação ocorreu em 11 de agosto de 1900. Nele, havia como os principais fundadores negros e mulatos, com destaque para Benedito Aranha, que fez parte da primeira diretoria alvinegra (CARVALHO, 2018).

Oliveira e Cruz (2020) destacam, baseados no livro “O negro no futebol brasileiro” (2003), do jornalista Mário Filho, que o primeiro jogador brasileiro negro de que se tem notícia foi Miguel do Carmo (1885-1932). Ele, aos 15 anos, juntamente com outros garotos do bairro da Ponte Preta, em Campinas, fundou, em 1900, o clube com o mesmo nome, e ainda hoje é considerado por muitos um dos times mais antigos que ainda atuam no Brasil. As autoras explicam também a origem do apelido da equipe paulista.

Por permitir jogadores negros, a Ponte Preta era frequentemente hostilizada nos jogos no interior paulista. A torcida, que assim como elenco, era composta em sua maioria por negros e operários, acompanhava o time nessas excursões. Os adversários passaram a chamá-los – time e torcida – de macacos e macacada, origem do apelido e da mascote do clube: macaca. (OLIVEIRA; CRUZ, 2020).

---

<sup>15</sup> HOBSBAWN, Eric. **Mundos do Trabalho**: Novos estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

A *Associação Atlética Ponte Preta* não foi o único clube que ficou marcado por utilizar jogadores negros em seu elenco. O *Club de Regatas Vasco da Gama* também possui uma importante história com os negros, operários e os pobres.

Oliveira e Cruz (2020) explicam que, no mesmo período em que a *Ponte Preta* estava passando por problemas por escalar jogadores negros em sua equipe, o *Vasco da Gama* ficou muito famoso por “camisas negras” sendo considerado um dos marcos no enfrentamento do racismo no futebol brasileiro.

Foi o primeiro dos quatro grandes cariocas a conquistar um título, o de 1923, com um plantel formado por negros, pobres e operários. O futebol era um esporte amador, e o time provocou um rompimento nas relações com os clubes aristocráticos que formavam a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (Amea).

A instituição deu um ultimato ao Vasco alegando que a equipe incentivava o profissionalismo ao pagar prêmios por vitórias a jogadores de origem humilde. Exigia a demissão dos 12 atletas pobres, maioria de negros, prontamente recusada pelo presidente cruzmaltino José Augusto Prestes, que cunhou um manifesto histórico em 1924.

Um trecho: “São esses doze jogadores jovens quase todos brasileiros no começo de sua carreira. O ato público que os pode macular nunca será praticado com a solidariedade dos que dirigem a casa que os acolheu, nem sob o pavilhão que eles com tanta galhardia cobriram de glórias. Nestes termos, sentimos ter de comunicar a V. Exa. que desistimos de fazer parte da Amea.” (OLIVEIRA; CRUZ, 2020).

No livro “O Negro no Futebol Brasileiro” (2003), de Mário Filho, é destacado que *The Bangu Athletic Clube*, como era conhecido na época, e hoje é chamado de *Bangu Atlético Clube*, do Rio de Janeiro, foi o primeiro clube a escalar um jogador negro em sua equipe: Francisco Carregal, em 1905. No entanto, Carvalho enfatiza que a então *Liga Metropolitana de Football* coibiu tal atitude: “O feito fez com que, em 1907, a *Liga Metropolitana de Football* (equivalente a atual FERJ) publicasse uma nota proibindo o registro de ‘pessoas de cor’ como atletas amadores de futebol. O *Bangu*, então, optou por abandonar a Liga e não disputar o campeonato carioca” (CARVALHO, 2018).

Vale ressaltar que o *Bangu* possui um papel muito importante no que se refere a inclusão de jogadores negros no futebol brasileiro. Mas, faz-se necessário salientar que o *Club de Regatas Vasco da Gama* foi o primeiro clube a eleger um presidente negro, Cândido José de Araújo, que ganhou grande notoriedade ao manter a inclusão de jogadores negros e de outras classes sociais inferiores que eram excluídos da elite. Carvalho (2018) destaca que o primeiro ídolo do futebol no Brasil foi um mulato:

Apesar do racismo no futebol brasileiro, e na sociedade, no início do século XX, o primeiro grande ídolo da modalidade no país foi justamente um mulato. Filho de alemão com uma brasileira negra, Arthur Friedenreich foi o maior jogador brasileiro na época do futebol amador. Autor do gol que daria o primeiro título à Seleção Brasileira, o Sul-Americano de 1919. Contudo, o racismo arraigado na sociedade

brasileira perpetuava que a presença de negros na Seleção Brasileira fosse vista com maus olhos. (CARVALHO, 2018).

No contexto elitista e excludente do nascimento do futebol brasileiro, é válido destacar que os jogadores brancos e os seus devidos clubes tentavam possíveis ligas que visavam excluir os jogadores negros, principalmente, por o futebol ser considerado um ambiente voltado totalmente para pessoas da elite. No entanto, como o futebol tornou-se muito conhecido, isso fez com que ultrapassasse do convívio da grande elite, e teve como surgimento a famosa “várzea” que conhecemos até os dias de hoje, que basicamente é formada por times de futebol e jogadores amadores que buscam o reconhecimento no futebol. Dessa forma, Carvalho (2018) faz um apontamento das principais características encontradas nas várzeas:

Nos campos de várzea o jogador negro imprimiu um estilo próprio de magia e arte ao futebol brasileiro, diferente das formas arcaicas do jogo de bola. Os negros jogavam com mais ginga, com mais habilidade e reinventando os espaços, afinal o drible não é outra coisa que a criação de espaço, onde espaço não existe. Foi o que bastou para os clubes grandes realizarem um arrastão nos clubes das Ligas Negras. Contudo, a proibição de escalar jogadores negros criava um problema para técnicos e cartolas. Toda uma seleção de atletas com habilidade, porte físico e vontade de jogar bola ficava de fora dos gramados. Não demorou muito para dirigentes perceberem a vantagem competitiva que teriam caso deixassem ideologias antiquadas de lado e aceitassem atletas negros. Mas as regras da época não permitiam que os jogadores fossem remunerados, e sem berço de ouro, os negros precisavam trabalhar não tinham tempo para gastar com futebol. (CARVALHO, 2018).

Sendo assim, os dirigentes de clubes resolveram contratar jogadores negros, já que eram considerados “craques de bola”. Dessa forma, os quatro clubes cariocas (*Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco*) continham em seus elencos jogadores negros e mulatos. No entanto, isso não impedia que diminuíssem os casos de racismo. Para isso, devemos voltar no tempo, mais precisamente no ano de 1914, naquele ano, o *Fluminense* escalou um negro dentro de campo pela primeira vez, apresentando mais um fato histórico, conforme será explicado por Ana Flávia de Oliveira e Eliane Alves Cruz (2020):

No entanto, Carlos Alberto, por medo de ser rejeitado pelos torcedores aristocráticos do clube, passou pó-de-arroz sobre a pele negra. Durante a partida, porém, o suor fez a maquiagem escorrer e o disfarce ser descoberto. A partir desse episódio, torcedores de outros clubes cariocas passaram a chamar os apaixonados pelo Fluminense de “pó-de-arroz”, apelido que o clube carrega até hoje. (OLIVEIRA; CRUZ, 2020).

Com o passar dos anos, vários jogadores negros ganharam destaque no futebol nacional como Lônidas da Silva (06/09/1913 – 24/01/2004), mais conhecido também como “Diamante Negro”, teve reconhecidas atuações por *Clube de Regatas do Flamengo* e *São Paulo Futebol Clube*. Ele é considerado um dos jogadores que fizeram parte da ascensão na profissionalização do futebol, durante a década de 1930; além disso, foi criador do gol de bicicleta e autor de 37

gols em 37 partidas pela seleção brasileira, conforme informado por Ana Flávia de Oliveira e Eliane Alves Cruz (2020).

É preciso destacar também o goleiro Moacir Barbosa Nascimento (27/03/1921 – 07/04/2000), conhecido por “Barbosa”, defendeu por muitos anos o *Club de Regatas Vasco da Gama*. No entanto, ele acabou sendo marcado de forma negativa por partes dos torcedores brasileiros, que o culpavam pela derrota na final da Copa do Mundo de 1950 – episódio conhecido como “Maracanazo”, quando o *Brasil* perdeu por 2x1 diante dos uruguaios. Oliveira e Cruz (2020) destacam que após a derrota na final, criou-se o mito entre os torcedores, imprensa e “cartolagem” que ter um goleiro negro não dava sorte para a seleção. Elas ressaltam ainda que depois de Barbosa, a seleção brasileira só teve três goleiros negros em mundiais: Manga, em 1966, Dida, em 1998, 2002 e 2006, e Jefferson, em 2014. Além disso, as autoras trazem uma importante fala de Marcelo Carvalho, diretor-executivo do *Observatório de Discriminação Racial do Futebol*, abordando sobre o caso Barbosa.

“O caso do goleiro Barbosa não foi um incidente, não foi um insulto, foi uma perpetuação do racismo em relação às pessoas negras, em dizer que elas não podem estar em posições confiáveis. O racismo está presente na falta de confiança no goleiro negro, no jogador negro, que é sempre tachado por usar a força e velocidade, mas que nunca será atrelado a sua habilidade de pensar e distribuir um jogo, em pensar o jogo.” – afirmou Marcelo Carvalho. (OLIVEIRA; CRUZ, 2020).

Temos também Edson Arantes do Nascimento (23/10/1940 – 29/12/2022), mais conhecido como “Pelé”, que é considerado por muitos o maior atleta de todos os tempos, sendo bicampeão continental e mundial pelo *Santos Futebol Clube* (1962 e 1963) e tricampeão mundial com a *Seleção Brasileira* (1958, 1962 e 1970). Oliveira e Cruz (2020) destacam outra fala de Marcelo Carvalho sobre a suposta omissão de Pelé também faz parte do racismo estrutural presente futebol e na sociedade brasileira.

“Acho que a gente precisava revisitar a história do Pelé, entender como ele foi utilizado pela mídia, que também não queria que o Pelé fosse uma referência para o povo negro. Afinal de contas, se 56% da população tivesse um líder, o Brasil poderia ter mudado. A gente precisa entender que Pelé também não estava preparado para ser, naquele momento, esse líder. Mas que também não foi esse cara totalmente omissos e silencioso.” – reiterou Marcelo Carvalho (OLIVEIRA; CRUZ, 2020).

É preciso falar também sobre José Reinaldo de Lima (11/01/1957), um dos ídolos do *Club Atlético Mineiro* (MG). Oliveira e Cruz (2020) reiteram que o atacante não ficou marcado apenas pelos gols e títulos, mas também pela resistência contra a ditadura. Através da sua comemoração de gol com um punho cerrado para o alto, gesto dos Panteras Negras, durante a estreia do Brasil na *Copa do Mundo de Futebol* de 1978, sediada na Argentina. Vale destacar que na época o Brasil estava em ditadura militar, no qual o governo brasileiro fazia questão de

calar vozes contrárias ao regime vigente. As autoras enfatizam que Reinaldo já estava na mira dos militares, pois já havia protagonizado outros episódios de rebeldia. Como antes de desembarcar com a camisa da seleção brasileira em solo argentino, o então presidente Ernesto Geisel recebeu os jogadores e a comissão técnica (toda formada por militares). Reinaldo relatou um recado e Geisel teria falado: “Vai jogar bola, garoto. Deixa que política a gente faz”. Como a ditadura não gostava de movimentos contrários, Reinaldo acabou não sendo mais convocado pela seleção e perseguido pelo sistema.

Por fim, um dos jogadores brasileiros mais famosos que ainda está em atividade e é válido destacar visto que é um atleta conhecido mundialmente, Neymar da Silva Santos Jr. (05/02/1990), mais conhecido como Neymar Jr. ganhou inúmeros títulos com a camisa do *Santos Futebol Clube* e pelo *Futbol Club Barcelona*.

Através dos vários nomes de atletas renomados do futebol brasileiro, mostra-se a importância e a grande contribuição que os jogadores negros trouxeram, não apenas para o futebol nacional, mas também para o futebol internacional, dando grande destaque ao nosso país tanto em reconhecimento de novos talentos para o futebol mundial, como também títulos conquistados pela seleção brasileira, que conta com os cinco troféus da *Copa do Mundo da FIFA*.

No entanto, mesmo destacando vários jogadores negros que marcaram a história do futebol nacional, ainda há muitos casos de racismo e injúria racial presentes no futebol brasileiro e internacional, envolvendo esses mesmos jogadores. O projeto *Observatório da Discriminação Racial no Futebol*<sup>16</sup> visa mostrar e esclarecer que o futebol pode ser utilizado como um instrumento de orientação para trazer mais debates sobre a inclusão social, mas também da luta contra a violência e a discriminação racial. É válido destacar que diversos jogadores e técnicos que trabalham no *Campeonato Brasileiro* tem debatido sobre o tema e o projeto, como o treinador *Marcão*, ídolo do *Fluminense*, e o técnico Roger Machado, além de que, recentemente, em 2022, o *Santos Futebol Clube* uniu-se a causa e vestiu camisas antirracistas, no confronto diante do *Palmeiras*, em duelo válido pelo *Campeonato Brasileiro Série A*.

Mesmo o futebol sendo um ambiente em que os principais jogadores brasileiros são negros, ainda há um grande preconceito no ambiente esportivo, refletindo estruturas sociais e históricas.

---

<sup>16</sup> Ver: <https://observatorioracialfutebol.com.br/>

A reportagem “Racismo em campo: Futebol brasileiro foi moldado nas bases do racismo estrutural, que até hoje permeia campos e arquibancadas” de Ana Flávia Oliveira e Eliane Alves Cruz, publicada em 2020 no *UOL*, traz um tópico muito interessante para este debate, “Racismo em campo”<sup>17</sup>, nele, as autoras trazem a fala de Marcelo Carvalho, diretor-executivo do *Observatório Racial do Futebol*, acrescentando que o racismo não vai acabar, mas explica caminhos para a diminuição dos casos:

“A mudança não vai acontecer partindo única e exclusivamente de jogadores negros. Eles podem levantar a voz, podem tentar fazer um boicote, mas o poder de decisão tanto contra os casos de racismo quanto uma campanha de combate ao racismo está nas mãos dos dirigentes, está nas mãos dos donos dos clubes, está nas mãos dos presidentes das federações, do presidente da CBF e da Justiça Desportiva, de quem dependem das punições.” – afirma Marcelo Carvalho.

Colaborando com essa ideia, Oliveira e Cruz (2020), trazem à tona nomes de alguns jogadores que lutam por direitos iguais, como o jogador Talles Magno, revelado pelo *Club de Regatas do Vasco da Gama*, que em uma publicação no Twitter utilizou, em 2020, a frase da ativista norte-americana Ângela Davis: “Não adianta não ser racista, temos que ser antirracistas”. Outro jogador que costuma se posicionar é Igor Julião, que foi revelado pelo *Fluminense Football Club*, utiliza as redes sociais para debater e questionar os seus seguidores, como por exemplo: “Já separou um tempo para estudar e entender a influência africana em nosso país?”.

No dia 24 de agosto de 2022, a *CBF (Confederação Brasileira de Futebol)* realizou o Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol, e após a divulgação do *Relatório Anual da Discriminação Racial* no ano de 2021, que envolve casos de racismo, mas também casos de machismo, homofobia e xenofobia no futebol, foi constatado que houve aumento de manifestações preconceituosas no país do futebol comparando-se ao ano de 2020. Isso tem um motivo bem específico: a volta dos torcedores nos estádios, já que em 2020 houve as restrições nos estádios de futebol devido a pandemia da covid-19.

Em matéria feita pelo *GloboEsporte.com*, foi apresentado que, só no futebol, a alta de casos de racismo foi de 106% — no ano de 2020, foram 31, contra 64 em 2021. Segundo Marcelo Carvalho, diretor do *Observatório de Discriminação Racial*, o número de casos de racismo até o mês de agosto chegou a 64. Sendo assim, igualou o ano de 2021, e possivelmente, há uma tendência de crescimento até o final de 2022 (relatório anual ainda não publicado até a

---

<sup>17</sup> Ver: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-no-brasil-e-moldado-em-racismo-estrutural/#cover>

finalização dessa pesquisa). O *GloboEsporte.com* traz um importante detalhe apresentado por Marcelo Carvalho sobre o assunto:

A gente está aumentando o debate e tendo maior conscientização dos torcedores e jogadores. Em 2022 e 2021, muitos casos divulgados foram denunciados por jogadores. Cada vez mais os jogadores estão entendendo que ser xingado de macaco dentro de campo por colegas ou pela torcida não faz parte do futebol<sup>18</sup>.

O *GloboEsporte.com* destaca que durante o Seminário, no ano de 2021, houve 158 casos de discriminação. Destes, 124 ocorreram no futebol e outros 34 aconteceram em outros esportes. O site informa ainda, que durante o evento, estavam presentes na plateia dirigentes e funcionários da CBF, Conmebol, federações estaduais e dos clubes, além de personalidades negras importantíssimas como Gilberto Gil, Antônio Pitanga, ativistas, políticos e jornalistas.

Abaixo, seguem os números de discriminações que ocorreram durante 2021, conforme informado pelo *GE*<sup>19</sup>:

#### **Discriminações no futebol (Brasil + Exterior)**

- Xenofobia: 10
- Machismo: 15
- Racismo: 74
- LGBTfobia: 25

#### **Divisão de casos no futebol do Brasil**

- Racismo: 64
- LGBTfobia: 24
- Machismo: 15
- Xenofobia: 06

#### **Divisão de casos no futebol do exterior no ano de 2021**

- Racismo: 10
- LGBTfobia: 01
- Xenofobia: 04

<sup>18</sup> Ver: <https://ge.globo.com/rj/futebol/noticia/2022/08/24/casos-de-racismo-no-futebol-brasileiro-em-2022-igualam-numero-de-todo-o-ano-passado.ghtml>

<sup>19</sup> Ver: <https://ge.globo.com/rj/futebol/noticia/2022/08/24/casos-de-racismo-no-futebol-brasileiro-em-2022-igualam-numero-de-todo-o-ano-passado.ghtml>

O *Observatório de Discriminação Racial* destacou que são diversas vítimas: partindo de jogadores e jogadores, treinadores, membros da comissão técnica, funcionários dos estádios e torcedores. Por fim, o *GE* traz mais uma fala que merece atenção de todos, dessa vez, Marcelo Carvalho destaca:

“Quando iniciamos a elaboração do relatório, lá em 2014, tinha-se a ideia de que o racismo no futebol brasileiro eram apenas casos isolados, não algo estrutural. De lá para cá, a gente consegue assegurar para a sociedade que não, os casos de racismo não são esporádicos e eles não são isolados, eles acontecem com muita frequência. Quando a gente traz os dados e os desdobramentos desses casos, a gente está mostrando, por exemplo, se houve punição ou não.”

Em outra matéria realizada pelo *GloboEsporte.com*, esta feita no dia 20 de novembro de 2021, aborda-se sobre sete clubes da *Série A* possuem cláusulas antirracistas em contratos de funcionários e jogadores, sendo *Bahia*, *Bragantino*, *Ceará*, *Corinthians*, *Cuiabá*, *Internacional* e *Palmeiras*.

Dessa forma, é preciso entender as diferenças entre o que é injúria racial e racismo para que possamos dar continuidade a este estudo. É preciso entender que estes dois temas não são novos e, infelizmente, ocorrem no mundo em que vivemos, indo além do esporte, mas também na sociedade como um todo.

## 1.2. O racismo

A princípio, começaremos entendendo o que é racismo. Para dar uma breve introdução utilizou-se como base o estudo sobre “Injúria Racial ou Racismo?” feito por Amanda Paula Silva, Thalline Luanna Ramalho Ferreira, Leandro Luciano da Silva, Anna Paula Lemos e Carlos Frederico Bastos (2013). Nele, os autores trazem uma breve descrição do que é racismo.

Teoria que afirma existir hierarquia entre as raças, a superioridade de uma em detrimento de outra, a visão que classifica as pessoas mediante a cor da pele, formato do nariz, cor dos olhos e outras características. Observa-se que o racismo não é um tema novo, vez que surgiu no Brasil com o regime escravocrata, e se manteve com o sistema capitalista, originado assim o preconceito e a discriminação. (BASTOS; FERREIRA; LEMOS; SILVA; SILVA, 2013, p. 82).

Os pesquisadores destacam que mesmo sendo casos diferentes, o racismo é considerado crime e “existe ainda uma grande dificuldade em se evidenciar a prática deste delito, ocasionando a desclassificação do crime de racismo para o crime de injúria racial” (BASTOS; FERREIRA; LEMOS; SILVA; SILVA, 2013, p. 82). Os autores enfatizam que, há pouco menos de 40 anos, foi criada a Lei 7.716, em 5 de janeiro de 1989, pelo então Deputado Carlos

Alberto Caó, citado por Silveira (2007, p. 67), que ao apresentar o Projeto de Lei n. 668 de 1988 justificou-o da seguinte forma:

O negro deixou, sem dúvida, de ser escravo, mas não conquistou a cidadania. Ainda não tem acesso aos diferentes planos da vida econômica e política. É mais do que evidente que as desigualdades e discriminações raciais marcam a sociedade, o Estado e as relações econômicas em nosso País. Passados cem anos da Lei Áurea, esta é a situação real. [...] A Lei n. 1.390, de 3 de julho de 1951, que caracteriza a prática do racismo como contravenção penal, cumpriu-se à sua época e tempo, o papel de acautelar e diminuir o cometimento odiando do racismo. Torna-se imperiosa, porém, uma caracterização mais realista de combate ao racismo, configurando-o como crime assim definido em lei. Com a prática do racismo, tornando-se crime, e com penas que possam ser sentidas no seu cumprimento, será possível que o Brasil do bloco de países discriminadores (embora tenha vergonha de admitir a existência de tipo de discriminação em seu território), porque é cometido nas caladas da noite ou, sorrateiramente, nos balcões de lojas, hotéis ou logradouros públicos. (CAÓ, 1988).

Além disso, faz jus trazer para este estudo um importante ponto que os escritores utilizam, de Szklarowsky (1997), no qual se explica que a etnia, cor, raça, religião e procedência nacional possuem significados próprios e determinados, sendo:

Raça, segundo o Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, é o conjunto de indivíduos, cujos caracteres somáticos, tais como a cor da pele, conformação do crânio e do rosto, o tipo de cabelo e outros traços, são semelhantes e se transferem, por hereditariedade, conquanto variem de pessoa para pessoa. Também apresenta outros significados, entre os quais, o conjunto de indivíduos com origem étnica, linguística ou social comum. Racismo é a teoria que estabelece que certos povos ou nações são dotados de qualidades psíquicas e biológicas que os tornam superiores a outros seres humanos. Etnia, na definição de Aurélio, é um grupo biológico e culturalmente homogêneo. Religião, ainda, na palavra de Aurélio, é a crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, consideradas como criadoras do Universo e que como tal devem ser adoradas e obedecidas. Também dá como significado a manifestação de tal crença por meio de doutrina e ritual próprios, que envolvem, em geral preceitos éticos. Nacionais, segundo o ensinamento de Hildebrando Accioli, são as pessoas submetidas à direta autoridade de um Estado, que lhes reconhece os direitos civis e políticos, ofertando-lhes proteção, inclusive para além de suas fronteiras, através do Direito Internacional. A nacionalidade é a qualidade inerente a essas pessoas, marcando-lhes a presença na coletividade, permitindo sua identificação e localização. (SZKLAROWSKY, 1997, p. 26).

Mesmo assim, percebe-se que ao longo dos últimos anos têm crescido o número de casos de racismo tanto no Brasil, quanto no mundo todo. Para abordar sobre o sobre tema, vale apresentar a reflexão que Lia Vainer Schucman, doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), deu a Agência FAPESP sobre o seu livro “Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo”. Nesta entrevista Schucman destacou que por ter descendência judaica já ouviu muitos relatos de perseguições oriundas do racismo, e enfatizou que isso desdobra-se na sociedade atual. Logo foi perguntada sobre o atual recrudescimento de expressões de racismo, se isso estava reprimido ou estava sendo acirrado, a doutora explica que:

É o chamado “medo branco”. Falo disso em um capítulo do livro. Enquanto os negros se encontravam em uma posição subalterna, o racismo existia, mas não assumia formas tão ostensivas, porque os negros não disputavam com os brancos o acesso aos bens públicos e a outras posições na sociedade – coisas que os brancos consideravam suas por merecimento. Porém, quando as lutas dos movimentos sociais negros produziram certas conquistas, alguns brancos passaram a se sentir ameaçados. Isso foi claramente perceptível nas entrevistas que fiz. Era comum, por exemplo, os entrevistados brancos considerarem as cotas para negros nas universidades como privilégios. Mas não lhes ocorria pensar que o lugar que antes ocupavam com exclusividade fosse um privilégio. Havia uma ideia embutida de merecimento. No meu livro, há a foto de uma escola do bairro do Limão, em São Paulo, com a pichação “Vamos cuidar de nossas crianças brancas”, em um muro. Isso foi motivado pelo fato de a escola ter decidido fazer, naquele ano, uma festa junina com motivos negros, motivos de origem africana. E alguns pais se revoltaram com isso, sem levar em conta que o currículo oficial, adotado como se fosse um currículo genericamente humano, é, na verdade, pautado pela história e por valores europeus, valores que expressam a supremacia branca. Essa pichação, que expressa um ponto de vista racista, foi uma reação à conquista dos negros, no sentido de terem sua história e suas realizações reconhecidas. (ARANTES, 2015, p. 1).

Levando-se em conta este apontamento, vale considerar a obra “Inclusão Social – Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia” do Prof. Dr. Kabengele Munanga (USP), que destaca:

Com base nas relações entre “raça” e “racismo”, o racismo seria teoricamente uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças contrastadas que têm características físicas hereditárias comuns, sendo estas últimas suportes das características psicológicas, morais, intelectuais e estéticas e se situam numa escala de valores desiguais. Visto deste ponto de vista, o racismo é uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural. O racista cria a raça no sentido sociológico, ou seja, a raça no imaginário do racista não é exclusivamente um grupo definido pelos traços físicos. A raça na cabeça dele é um grupo social com traços culturais, linguísticos, religiosos, etc. que ele considera naturalmente inferiores ao grupo a qual ele pertence. De outro modo, o racismo é essa tendência que consiste em considerar que as características intelectuais e morais de um dado grupo, são consequências diretas de suas características físicas ou biológicas. (MUNANGA, 2004, p. 4-5).

Em sua obra, Munanga explica que o racismo tem uma origem muito antiga, mais precisamente no mito bíblico de Noé, no qual é apresentada a primeira classificação, religiosa, da diversidade humana entre os seus três filhos, sendo ancestrais de três raças: Jafé (ancestral da raça branca), Sem (ancestral da raça amarela) e Cam (ancestral da raça negra).

Segundo o nono capítulo da Gênese, o patriarca Noé, depois de conduzir por muito tempo sua arca nas águas do dilúvio, encontrou finalmente um oásis. Estendeu sua tenda para descansar, com seus três filhos. Depois de tomar algumas taças de vinho, ele se deitara numa posição indecente. Cam, ao encontrar seu pai naquela postura fez, junto aos seus irmãos Jafé e Sem comentários desrespeitosos sobre o pai. Foi assim que Noé, ao ser informado pelos dois filhos descontentes da risada não linzogeira de Cam, amaldiçoou este último, dizendo: seus filhos serão os últimos a ser escravizados pelos filhos de seus irmãos. (MUNANGA, 2004, p. 5).

Munanga destaca ainda que os calvinistas acreditam neste mito para tentar justificar e legitimar o racismo anti-negro. O autor traz uma possível segunda origem do racismo que está ligada ao modernismo ocidental. Esta, por sua vez, leva-se em conta a classificação através dos caracteres físicos (cor da pele, traços morfológicos).

Os caracteres físicos foram considerados irreversíveis na sua influência sobre os comportamentos dos povos. Essa mudança de perspectiva foi considerada como um salto ideológico importante na construção da ideologia racista, pois passou-se de um tipo de explicação na qual o Deus e o livre arbítrio constituí o eixo central da divisão da história humana, para um novo tipo, no qual a Biologia (sob sua forma simbólica) se erige em determinismo racial e se torna a chave da história humana. Insisto sobre o fato de que o racismo nasce quando faz-se intervir caracteres biológicos como justificativa de tal ou tal comportamento. É justamente, o estabelecimento da relação intrínseca entre caracteres biológicos e qualidades morais, psicológicas, intelectuais e culturais que desemboca na hierarquização das chamadas raças em superiores e inferiores. Carl Von Linné, o Lineu, o mesmo naturalista sueco que fez a primeira classificação racial das plantas, oferece também no século XVIII, o melhor exemplo da classificação racial humana acompanhada de uma escala de valores que sugere a hierarquização. (MUNANGA, 2004, p. 5-6).

Dessa forma, pode-se compreender através da obra de Munanga duas possíveis origens do racismo, sendo uma contada através da religião, e outra do modernismo ocidental.

### 1.3. A injúria racial

Assim, com a explicação do que é o conceito de racismo, precisa ser entendido o que é a injúria racial. No entanto, antes disso, deve-se atentar ao que a ONU (Organização das Nações Unidas) entende sobre o termo discriminação racial, que foi estabelecido no dia 21 de dezembro de 1965, e assinado pelo Brasil em 7 de março de 1966, conforme apresentado por (BASTOS; FERREIRA; LEMOS; SILVA; SILVA, 2013).

A expressão “discriminação racial” significará qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tem por objetivo ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício num mesmo plano, (em igualdade de condição), de direitos humanos e liberdades fundamentais no domínio político econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio de sua vida. (ONU, 1965).

Dessa forma, Bastos, Ferreira, Lemos, Silva e Silva (2013) destacam, através de Assevera Capez (2010, p. 313), que “qualquer ofensa à dignidade ou decoro que envolva algum elemento discriminatório, como por exemplo, ‘preto’, ‘japa’, ‘turco’ ou ‘judeu’, configura o crime de injúria qualificada”. No entanto, os pesquisadores reiteram que para configurar o crime de injúria racial não basta apenas o indivíduo falar tais expressões, mas sim ter a intenção de discriminar e ofender a vítima seja através da sua cor, raça, etc, com o intuito de ofender a sua honra. Sendo assim, é destacado por meio de Capez (2010, p. 314):

Não basta chamar alguém da raça negra de “negão” para que se configure, pois nem sempre o emprego desse termo demonstra a intenção discriminatória. Basta considerar que entre amigos tal expressão poderá ser utilizada como demonstração de proximidade, de amizade, sem que haja a intenção de discriminar a pessoa da raça negra. Por outro lado, se o termo é utilizado para humilhar, para denotar uma suposta inferioridade do indivíduo em virtude da raça, o crime é de injúria qualificada. (CAPEZ, 2010, p. 314).

Para complementar o entendimento, os autores trazem através da obra de Bitencourt (2008, p. 327), como o crime de injúria racial é configurado, e especificam que há diferenças entre injúria racial e racismo, já que o racismo é inafiançável e imprescritível (segundo o Art. 5º, XLII, da CF). Além disso, é destacado que o crime de injúria racial possui a pena de 1 a 3 anos de reclusão, além de pagar multa.

Para a configuração do crime de injúria por preconceito é fundamental, além do dolo representado pela vontade livre e consciente de injuriar, a presença do elemento subjetivo especial do tipo, constituído pelo especial fim de discriminar o ofendido por razão de raça, cor, etnia, religião ou origem. A simples referência aos “dados discriminatórios” contidos no dispositivo legal é insuficiente para caracterizar o “crime de racismo”, que, é bom que se diga, é inafiançável e imprescritível (art. 5º, XLII, da CF). Enfim, recomenda-se muita cautela para evitar excessos e coibir as transgressões legais efetivas, sem contribuir para o aumento das injustiças.

No entanto, no início do terceiro mandato (2023-) de Luiz Inácio Lula da Silva (mais conhecido como *Lula*) do Partido dos Trabalhadores (PT), sancionou-se que o crime de injúria racial fosse equiparado ao crime de racismo, ou seja, a pena foi ampliada de dois a cinco anos de reclusão, e pode ser dobrada caso se for cometida por duas ou mais pessoas, conforme explicado em matéria da revista *CartaCapital*<sup>20</sup>.

Na matéria, a repórter Marina Verenicz destaca que, além de a Lei ter sido equiparada e ampliada, ela também incluiu homofobia como forma de racismo, com o intuito de punir os responsáveis por ataques, principalmente em eventos esportivos, artísticos e culturais. Além disso, é informado que a Lei inclui as violências contra a população LGBTQIA+ como forma de racismo, com o objetivo de punir estes tipos de ataques.

O texto traz também que se o crime de injúria racial seja cometido por algum funcionário público durante o trabalho, a pena será aumentada em um terço. É detalhado ainda que há agravantes a outros dois crimes constantes na Lei 7.716:

---

<sup>20</sup> A matéria “Injúria racial foi equiparada ao crime de racismo; entenda o que muda” da revista *CartaCapital* pode ser lida em: [https://www.cartacapital.com.br/politica/injuria-racial-foi-equiparada-ao-crime-de-racismo-entenda-o-que-muda/?utm\\_campaign=novo\\_layout\\_newsletter\\_caixaamarela\\_-\\_0702&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://www.cartacapital.com.br/politica/injuria-racial-foi-equiparada-ao-crime-de-racismo-entenda-o-que-muda/?utm_campaign=novo_layout_newsletter_caixaamarela_-_0702&utm_medium=email&utm_source=RD+Station)

- A prática, indução ou incitação à discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou nacionalidade: a pena será de um a três anos e multa;

- Fabricação, comercialização, distribuição ou veiculação de símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada para fins de divulgação do nazismo: a pena será de dois a cinco anos e multa<sup>21</sup>.

---

<sup>21</sup> A matéria feita pela Agência Senado pode ser lida em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/12/sancionada-lei-que-tipifica-como-crime-de-racismo-a-injuria-racial>

## CAPÍTULO 02 – Futebol, racismo e jornalismo esportivo

Conforme apresentado neste estudo, pode-se perceber que o futebol não é inclusivo. Dessa forma, deve-se levar em conta este ponto é possível perceber o quanto o futebol precisa ser debatido e haver regras mais severas, seja devido a brigas em estádios e, até mesmo, fora deles por torcidas rivais, racismo, xenofobia, machismo e LGBTfobia.

O livro “O negro no futebol brasileiro” (1947) escrito por Mário Filho, destaca a transformação do football ao futebol, que foi moldado por elementos do Brasil através do modo jogar, principalmente, devido a inclusão de negros e mestiços. No livro “Pelé e o complexo de vira-latas – Discursos sobre raça e modernidade no Brasil” (2014), feito por Ana Paula da Silva, o capítulo “Os discursos raciais e a popularização do futebol no Brasil” traz o termo “futebol-arte”, que foi explicado pelo jornalista Mário Filho.

Mário Filho sugeriu que a incorporação desses elementos “genuinamente nacionais” produziu uma nova forma de praticar o esporte, denominado posteriormente de “futebol-arte”. Ele era o resultado das misturas europeias e brasileiras, sendo que os elementos nacionais criaram uma transformação na forma “quadrada e técnica” do jogo, segundo o autor. A introdução do samba e da capoeira formatou novos passos e rumos para o futebol brasileiro. (SILVA, 2014, p. 36).

Edson Arantes do Nascimento (conhecido mundialmente por *Pelé*), que é considerado por muitos o maior e melhor jogador de todos os tempos, seja por suas conquistas com o *Santos Futebol Clube* ganhando duas vezes a *Copa Libertadores da América* e duas vezes a *Copa Intercontinental*, nos anos de 1962 e 1963, seja pela conquista do tricampeonato mundial com a seleção brasileira vencendo as edições de 1958, 1962 e 1970, é reconhecido como ícone do “futebol-arte” brasileiro.

Silva (2014) utiliza a obra de Toledo (2005) para explicar que mesmo *Pelé* sendo o maior jogador de todos os tempos, o “futebol-arte” não foi desenvolvido por ele, mas sim através de diversos jogadores que mostraram todo o seu talento com uma bola nos pés.

Seria ingênuo supor que *Pelé*, sozinho, tenha fixado todo um inventário de estilos, técnicas, jogadas e atitudes valorativas que confirmariam uma forma-representação denominada de estilo brasileiro (futebol-arte), embora seja plausível que ele possa ser considerado, no contexto da popularização desse esporte no país e no mundo, uma espécie de “síntese produtiva” das mais felizes. (TOLEDO, 2005).

Dessa forma, ao estudar sobre o futebol e as suas raízes, deve-se considerar que o futebol conseguiu moldar e representar, em intrínseca relação, a sociedade brasileira, englobando questões como as diferentes origens de cor, raça, religião, região. A escritora ao falar de Gilberto Freyre destaca pontos importantes vistos pelo sociólogo: “O futebol representava uma

parte importante da construção da modernidade, pois se alinhava a outros símbolos que ficariam conhecidos como pertencentes à identidade brasileira” (SILVA, 2014, p. 56).

Além disso, Silva (2014, p. 56) traz um importante ponto destacado por Gilberto Freyre sobre o livro “O negro no futebol brasileiro” de Mário Filho:

Mário Filho nos opõe diante do conflito entre estas duas forças imensas – a racionalidade e a irracionalidade no comportamento ou na vida dos homens. No caso, homens do Brasil. Homens de uma sociedade híbrida, mestiça, cheia de raízes ameríndias e africanas e não apenas europeias. Creio não dizer novidade nenhuma repetindo que por trás da instituição considerável que o futebol tornou-se em nosso país se condensam e se acumulam, há anos, velhas energias psíquicas e impulsos irracionais do homem brasileiro em busca da sublimação. (FREYRE, 2003, p. 24, *apud* SILVA, 2014, p. 56).

Ao falar de futebol e instituição brasileira, Freyre comenta que o samba e a capoeira são traços brasileiros e que foram trazidos para o futebol brasileiro, visto o estilo de jogo dos jogadores e a forma de misturar diversas culturas em apenas um esporte, tornando-o único, versátil, coletivo e inovador.

O desenvolvimento do Futebol, não num esporte igual aos outros, mas numa verdadeira instituição brasileira, tornou possível a sublimação de vários daqueles elementos irracionais de nossa formação social e de cultura. A capoeiragem e o samba, por exemplo, estão presentes de tal forma no estilo brasileiro de jogar futebol que de um jogador um tanto álgido como Domingos, admirável em seu modo de jogar, mas quase sem floreios – os floreios barrocos tão do gosto brasileiro – [...] O que não quer dizer que deixe de haver alguma coisa de concentradamente brasileiro no jogo de Domingos, como existe alguma coisa de concentradamente brasileiro na literatura de Machado de Assis. [...] Mas vá alguém estudar a fundo o jogo de Domingos ou a literatura de Machado que encontrará decerto nas raízes de um, dando-lhes autenticidade brasileira, um pouco de samba, um pouco de molecagem baiana e até um pouco de capoeiragem pernambucana ou malandragem carioca. Com esses resíduos é que o futebol brasileiro afastou-se do bem ordenado original britânico para tornar-se a dança cheia de surpresas irracionais e de variações dionisíacas. (FREYRE, 2003, p. 25, *apud* SILVA, 2014, p. 57).

Levando-se em conta o que foi falado por Freyre, é possível perceber que a representatividade dos técnicos negros no futebol brasileiro está caminhando em passos bem lentos. Na matéria do *GloboEsporte.com*, “Finalista da Copinha, técnico do América-MG vê feito histórico: “Negros chegando e ocupando””<sup>22</sup> (2023), o técnico Mairon César, de 36 anos, destaca a importância da representatividade de ser um treinador negro no Brasil, já que no país o acesso a esse tipo de mercado de trabalho ainda é difícil.

[...] Não só importante, como essencial para que as coisas, a sociedade, evoluam. Não só como treinador, como todo o estafe, que cheguem diretores, que tenham outros cargos de importância no futebol, com negros chegando e ocupando. (Mairon César).

<sup>22</sup> Ver: <https://ge.globo.com/futebol/times/america-mg/noticia/2023/01/23/finalista-da-copinha-tecnico-do-america-mg-ve-feito-historico-negros-chegando-e-ocupando.ghtml>

No entanto, o *GloboEsporte.com* mostrou que apenas três de 40 treinadores dos times que disputam as Séries A e B são negros, ou seja, um número extremamente baixo. O portal esportivo ainda destaca que dos 20 técnicos que terminaram a *Série A* no ano de 2022, apenas um era negro: o então técnico-interino Orlando Ribeiro, que comandou o *Santos*, porém, ele já deixou o cargo.

Além disso, o *GloboEsporte.com* trouxe um levantamento feito pelo portal *Superesportes* sobre como os cargos administrativos dos clubes, dirigentes e diretores, são ocupados: em grande maioria, por pessoas brancas. Neste levantamento, em 2019, apenas três de 100 dirigentes e treinadores da primeira divisão eram negros<sup>23</sup>.

Em outra matéria do *GloboEsporte.com* informa-se: “STJD julga 19 casos de atos discriminatórios, e processos de injúria racial crescem em 2022”. Naquele ano, o relatório do STJD (*Superior Tribunal de Justiça Desportiva*) recebeu 19 casos de atos discriminatórios e 13 deles renderam punições<sup>24</sup>.

O portal destacou que, segundo o órgão, somadas as penas foram aplicadas punições de R\$ 335 mil em multa e o total de cinco partidas e 370 dias de suspensão aos clubes e infratores que estavam envolvidos nos casos. Desses 19 casos, o STJD dividiu em três categorias: seis casos de injúria racial, onze de cânticos homofóbicos e dois de preconceito sexual – este último sem detalhamentos.

No entanto, o *Observatório da Discriminação Racial no Futebol* registrou mais de 80 casos de racismo no futebol brasileiro no ano de 2022. O *GE* reiterou que este levantamento ainda não foi concluído, mas que será lançado em 2023.

## 2.1. O jornalismo esportivo

O jornalismo esportivo pode ser definido como uma área de especialização, tendo como foco principal os esportes, englobando diversos tipos de modalidades como o futebol, basquete, ginástica, natação, esgrima e outros exercícios que ajudam na saúde das pessoas. Mas quando

---

<sup>23</sup> A matéria “Finalista da Copinha, técnico do América-MG vê feito histórico: “Negros chegando e ocupando”, pode ser lida em: [https://ge.globo.com/futebol/times/america-mg/noticia/2023/01/23/finalista-da-copinha-tecnico-do-america-mg-ve-feito-historico-negros-chegando-e-ocupando.ghtml?utm\\_source=Twitter&utm\\_medium=Social&utm\\_content=Esporte&utm\\_campaign=globoesportecom&s=08](https://ge.globo.com/futebol/times/america-mg/noticia/2023/01/23/finalista-da-copinha-tecnico-do-america-mg-ve-feito-historico-negros-chegando-e-ocupando.ghtml?utm_source=Twitter&utm_medium=Social&utm_content=Esporte&utm_campaign=globoesportecom&s=08)

<sup>24</sup> A matéria “STJD julga 19 casos de atos discriminatórios, e processos de injúria racial crescem em 2022” pode ser lida em: [https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2023/01/16/stjd-julga-19-casos-de-atos-discriminatorios-e-processos-de-injuria-racial-crescem-em-2022.ghtml?utm\\_source=Twitter&utm\\_medium=Social&utm\\_content=Esporte&utm\\_campaign=globoesportecom&s=08](https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2023/01/16/stjd-julga-19-casos-de-atos-discriminatorios-e-processos-de-injuria-racial-crescem-em-2022.ghtml?utm_source=Twitter&utm_medium=Social&utm_content=Esporte&utm_campaign=globoesportecom&s=08)

é falado sobre o jornalismo esportivo, a primeira coisa que se pensa é o futebol, conforme destaca o jornalista Mário Erbolato.

Pode-se dizer que o futebol, fortalecido depois que o Brasil se tornou tricampeão mundial, é o esporte que mais entusiasma a maioria dos brasileiros. Mesmo os que normalmente pouco se interessam por determinado quadro começam a incentivá-lo e a desejar que obtenha a vitória, se um clube participar com destaque de um campeonato. (ERBOLATO, 1981, p. 14).

Para esclarecer sobre o que é o jornalismo esportivo, parte-se aqui do trabalho “Jornalismo esportivo: o que é” feito por Carlos Augusto Tavares Júnior (2017), no qual o autor traz um importante apontamento sobre o âmbito teórico-prático no jornalismo esportivo brasileiro com base nos estudos de Márcio de Oliveira Guerra.

Jornalismo esportivo é uma atividade, uma editoria dentro do jornalismo, que tem a sua história marcada, primeiro, por um preconceito envolvendo a atividade, como se fosse uma atividade menor e que, aos poucos, foi se consolidando como um espaço cada vez mais legítimo e importante da prática de todas as teorias de Comunicação, com elemento, um componente diferencial, que nós lidamos com a paixão. E, por conta de lidarmos com emoção e com paixão, o jornalismo esportivo ganha um impacto e uma projeção muito maior no público do que qualquer outra editoria, porque você mexe com aqueles que torcem a favor e torcem contra e, por conta disso, isso acaba causando sempre um impacto maior. Então, eu acho que o jornalismo esportivo é, acima de tudo, o exercício profissional feito com paixão. (GUERRA, 2015).

Ao pensar sobre como o jornalismo esportivo trabalha com a paixão e emoção, faz-se necessário refletir também como essa área possui influências nos contextos sociais e culturais que atuam no Brasil. Dessa forma, Tavares Jr. (2017, p. 43) traz uma explicação feita por Ronaldo George Helal em uma entrevista para UFRJ em setembro de 2015.

Jornalismo esportivo é Jornalismo. Talvez, o que poderia diferenciar de outras editorias de esporte é que (o que eu acho que) jornalismo esportivo, talvez junto com o jornalismo de cultura seriam editorias em que uma certa dimensão pelo gosto do objeto que está sendo informado é mais permitido, o que não é permitido por exemplo na seção de Política. Ainda assim, existe uma tendência muito forte, hoje em dia, de o Jornalismo esportivo se distanciar cada vez mais do seu objeto e procurar fazer um certo jornalismo mais investigativo. Mas, desde Mário Filho já havia essa ideia, essa permissão, de o jornalismo demonstrar um pouco mais a sua paixão pela atividade. Hoje, eu acho que isso vem diminuindo. (HELAL, 2015).

Debatendo com esta ideia, é preciso refletir que o jornalismo possui como objetivo principal a coleta de informações, via apuração, veracidade, imparcialidade e ética, para a produção e a sua distribuição sobre os fatos e notícias que serão passadas para as pessoas. Dessa forma, os jornalistas são responsáveis por analisar e entender se esta informação que foi apurada por ele possui um interesse público, ou seja, se haverá pessoas que queiram ler ou inteirar-se sobre o assunto. Mais que isso, deve buscar maneiras de esclarecer e pautar a sociedade acerca de suas questões problemáticas. Como deveria ser no caso de coberturas sobre racismo e injúria

racial. Como a textualidade jornalística se observa em situações como essa? Como se deu tal cobertura no *GE*, no caso Celsinho?

### CAPÍTULO 03 - Textualidades na cobertura do Caso Celsinho no GE

Ao fazer a reflexão sobre o racismo e a injúria racial, o presente estudo busca debater sobre o jornalismo e entender como o jornalismo esportivo faz a cobertura de casos de racismo. Para a pesquisa, as matérias do *GloboEsporte.com* foram escolhidas devido ao acompanhamento de todo o caso Celsinho, visto que em outros portais não foi houve uma cobertura total, dessa forma, o portal esportivo realizou a cobertura do caso Celsinho por um longo período de tempo, até que o caso chegasse a um veredito final, já que outros portais não acompanharam o caso até a sua finalização.

Para isso, foi criada uma tabela com todas as matérias escolhidas para o estudo, contendo o nome do portal selecionado, datas das matérias, links e manchetes, mas também uma análise da cronologia, trazendo a quantidade de matérias realizadas ao longo dos meses do acompanhamento do caso Celsinho. Todo esse processo buscou observar a textualidade jornalística e a construção da cobertura do caso Celsinho pelo GE.

**TABELA 01 - Matérias referentes ao caso Celsinho**

COBERTURA DO GE – LINHA DO TEMPO			
Portal	Data	Link	Manchete
GE	28/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-do-londrina-relata-novo-caso-de-racismo-em-jogo-pela-serie-b.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-do-londrina-relata-novo-caso-de-racismo-em-jogo-pela-serie-b.ghtml</a>	Celsinho, do Londrina, relata novo caso de racismo em jogo pela Série B
GE	29/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-diz-que-celsinho-vitima-de-racismo-fez-falsa-imputacao-de-crime.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-diz-que-celsinho-vitima-de-racismo-fez-falsa-imputacao-de-crime.ghtml</a>	Brusque diz que Celsinho, vítima de racismo, fez falsa imputação de crime e cita "oportunismo"
GE	30/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/noticias-londrina-ec-lec-caso-racismo-celsinho-brusque-serie-b-promete-medidas-esfera-criminal.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/noticias-londrina-ec-lec-caso-racismo-celsinho-brusque-serie-b-promete-medidas-esfera-criminal.ghtml</a>	Londrina promete medidas na esfera criminal após racismo contra Celsinho em Brusque: "Atos repugnantes"
GE	30/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-se-deculpa-com-celsinho-e-aponta-momento-infeliz-nota-em-que-minimiza-injuria-racial.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-se-deculpa-com-celsinho-e-aponta-momento-infeliz-nota-em-que-minimiza-injuria-racial.ghtml</a>	Brusque se desculpa com Celsinho e aponta "momento infeliz" em nota que minimiza injúria racial

GE	30/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/noticias-londrina-lec-caso-racismo-meia-celsinho-denuncia-stjd-brusque-serie-b-brasileiro.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/noticias-londrina-lec-caso-racismo-meia-celsinho-denuncia-stjd-brusque-serie-b-brasileiro.ghtml</a>	Procuradoria do STJD analisa caso de racismo relatado por Celsinho no jogo Brusque x Londrina
GE	30/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/times/avai/noticia/betao-critica-posicao-do-brusque-no-caso-de-racismo-a-celsinho-reflete-o-pensamento-do-pais.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/times/avai/noticia/betao-critica-posicao-do-brusque-no-caso-de-racismo-a-celsinho-reflete-o-pensamento-do-pais.ghtml</a>	Betão critica posição do Brusque no caso de racismo a Celsinho: "Reflete o pensamento do país"
GE	31/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-desabafa-apos-terceiro-caso-de-racismo-e-muito-desconfortante-dar-explicacoes-para-meus-filhos.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-desabafa-apos-terceiro-caso-de-racismo-e-muito-desconfortante-dar-explicacoes-para-meus-filhos.ghtml</a>	Celsinho desabafa após terceiro caso de racismo: "É muito desconfortante dar explicações para meus filhos"
GE	31/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/racismo-contracelsinho-londrina-divulga-video-com-grito-de-macaco-durante-o-jogo-em-brusque.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/racismo-contracelsinho-londrina-divulga-video-com-grito-de-macaco-durante-o-jogo-em-brusque.ghtml</a>	Racismo contra Celsinho: Londrina divulga vídeo que mostra grito de "macaco" durante jogo em Brusque
GE	31/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-tem-patrocinio-suspenso-apos-ser-denunciado-por-racismo.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-tem-patrocinio-suspenso-apos-ser-denunciado-por-racismo.ghtml</a>	Brusque tem patrocínio suspenso após ser denunciado por racismo
GE	31/08/2021	<a href="https://ge.globo.com/blogs/esporte-legal/post/2021/08/31/caso-celsinho-se-voce-fica-neutro-em-situacoes-de-injustica-voce-escolhe-o-lado-do-opressor.ghtml">https://ge.globo.com/blogs/esporte-legal/post/2021/08/31/caso-celsinho-se-voce-fica-neutro-em-situacoes-de-injustica-voce-escolhe-o-lado-do-opressor.ghtml</a>	Caso Celsinho: "Se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor"
GE	03/09/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-ouvido-pelo-ministerio-publico-sobre-casos-de-racismo-e-faz-bo-por-episodio-em-brusque.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-ouvido-pelo-ministerio-publico-sobre-casos-de-racismo-e-faz-bo-por-episodio-em-brusque.ghtml</a>	Celsinho é ouvido pelo Ministério Público sobre casos de racismo e faz B.O. por episódio em Brusque
GE	03/09/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/noticia/em-apoio-a-celsinho-jogadores-de-brusque-e-avai-se-ajoelham-em-protesto-antirracista.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/noticia/em-apoio-a-celsinho-jogadores-de-brusque-e-avai-se-ajoelham-em-protesto-antirracista.ghtml</a>	Em apoio a Celsinho, jogadores de Brusque e Avaí

			se ajoelham em protesto em ato antirracista
GE	03/09/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-afasta-integrante-do-estafe-envolvido-em-caso-de-racismo-contra-meia-celsinho-do-londrina.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/brusque-afasta-integrante-do-estafe-envolvido-em-caso-de-racismo-contra-meia-celsinho-do-londrina.ghtml</a>	Brusque afasta integrante do estafe envolvido em caso de racismo contra o meia Celsinho
GE	24/09/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/brasileirao-serie-b/noticia/caso-de-racismo-celsinho-brusque-e-multado-e-perde-3-pontos-na-serie-b.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/brasileirao-serie-b/noticia/caso-de-racismo-celsinho-brusque-e-multado-e-perde-3-pontos-na-serie-b.ghtml</a>	Caso Celsinho: Brusque é multado e perde três pontos na Série B por injúria racial ao meia do Londrina
GE	26/10/2023	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/jogadores-do-brusque-pedem-que-stjd-reconsidere-decisao-sobre-perda-de-tres-pontos-na-serie-b.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/times/brusque/noticia/jogadores-do-brusque-pedem-que-stjd-reconsidere-decisao-sobre-perda-de-tres-pontos-na-serie-b.ghtml</a>	Jogadores do Brusque pedem que STJD reconsidere decisão sobre perda de três pontos na Série B
GE	27/10/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-rebate-nota-divulgada-por-jogadores-do-brusque-sobre-caso-de-racismo-a-punicao-foi-branda.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-rebate-nota-divulgada-por-jogadores-do-brusque-sobre-caso-de-racismo-a-punicao-foi-branda.ghtml</a>	Celsinho rebate nota divulgada por jogadores do Brusque sobre caso de racismo: "A punição foi branda"
GE	18/11/2021	<a href="https://ge.globo.com/sc/futebol/brasileirao-serie-b/noticia/stjd-julga-recurso-do-brusque-por-caso-de-racismo-e-determina-devolucao-de-tres-pontos-na-serie-b.ghtml">https://ge.globo.com/sc/futebol/brasileirao-serie-b/noticia/stjd-julga-recurso-do-brusque-por-caso-de-racismo-e-determina-devolucao-de-tres-pontos-na-serie-b.ghtml</a>	STJD aceita recurso do Brusque em caso de racismo e determina devolução de três pontos na Série B
GE	18/11/2021	<a href="https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-lamenta-recuperacao-de-pontos-do-brusque-e-critica-o-stjd-em-caso-de-racismo-muito-vergonhoso.ghtml">https://ge.globo.com/pr/futebol/times/londrina/noticia/celsinho-lamenta-recuperacao-de-pontos-do-brusque-e-critica-o-stjd-em-caso-de-racismo-muito-vergonhoso.ghtml</a>	Celsinho lamenta recuperação de pontos do Brusque e critica STJD em caso de racismo: "Muito vergonhoso"
GE	19/11/2021	<a href="https://ge.globo.com/blogs/blog-da-gabriela-moreira/post/2021/11/19/entenda-como-votaram-os-audidores-que-amenizaram-pena-por-injuria-racial-do-brusque.ghtml">https://ge.globo.com/blogs/blog-da-gabriela-moreira/post/2021/11/19/entenda-como-votaram-os-audidores-que-amenizaram-pena-por-injuria-racial-do-brusque.ghtml</a>	Veja como votaram os auditores que amenizaram pena por injúria racial do Brusque

### 3.1. Celsinho, do Londrina, relata novo caso de racismo na Série B

Em 28 de agosto de 2021, o portal esportivo *GloboEsporte.com* noticiou em seu site que o jogador Celsinho, na época atleta do *Londrina Esporte Clube*, relatou ter sido chamado de “macaco” por alguém da comissão do *Brusque Futebol Clube*, em duelo válido pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro *Série B*. Durante o intervalo da partida, o atleta foi até o quarto árbitro e contou o que havia ocorrido e mostrou para o mesmo a pessoa que cometeu tal delito.

Nesta matéria, o *GE* traz a declaração da vítima no final do jogo, na qual, o atleta afirma:

“De fato aconteceu (de ser chamado de macaco). Não sei se ele faz parte da comissão técnica, da diretoria, um senhor de vermelho no camarote. Também não entendo porque tem tantas pessoas assim em um protocolo que não estão liberados os jogos para os torcedores. É lamentável.”

Vale ressaltar que em agosto de 2021, a pandemia da COVID-19 ainda estava tendo uma grande quantidade de casos de infecção do vírus, mas também no aumento de número de óbitos, dessa forma, os estádios estavam sem a presença dos torcedores de ambas as equipes.

## Celsinho, do Londrina, relata novo caso de racismo em jogo pela Série B

Mela é chamado de "macaco" durante jogo contra o Brusque. Jogador já tinha sofrido ataques racistas em dois outros episódios neste ano pela competição

Por Redação do ge  
28/08/2021 21h06 · Atualizado há um ano



O meia **Celsinho**, do **Londrina**, relatou ter sido chamado de "macaco" por um senhor ligado ao Brusque durante partida



**Figura 01:** Primeira matéria abordando sobre o caso de racismo envolvendo o jogador Celsinho.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

Durante a matéria, o *GE* afirma que não chegou nenhuma informação da CBF ou da arbitragem para a assessoria de imprensa do *Brusque* e, dessa forma, não iria manifestar-se sobre os envolvidos.

Na matéria, o portal esportivo traz um histórico dos casos sofridos por Celsinho, sendo que este havia sido o terceiro só naquele ano. No primeiro caso ocorrido, em 17 de julho de 2021, durante a partida contra o *Goiás Esporte Clube*, um narrador e um comentarista da *Rádio Bandeirantes* de Goiânia ofenderam o atleta com os dizeres “cabelo pesado”, “bandeira de

feijão” e “um negócio imundo” sobre o cabelo do jogador. Após o acontecimento, os dois acusados pediram desculpas nas redes sociais e foram afastados da emissora de rádio.

O segundo caso aconteceu uma semana depois do primeiro, em confronto do *Londrina* contra o *Clube do Remo*, novamente um narrador cometeu tal delito. Cláudio Guimarães, pertencente a *Rádio Clube do Pará*, disse para Celsinho vai “com seu cabelo meio ninho de cupim para bater na bola”. O narrador acabou sendo afastado da emissora logo após a partida e, depois, pediu desculpas em suas redes sociais.

Após esses casos, Celsinho desabafou na entrevista depois da partida contra o *Londrina*.

“Mais uma vez...é inadmissível. E pode ter certeza. Uma equipe de porte médio-baixo recém promovida à uma Série B de Campeonato Brasileiro estar cometendo um ato desses é inadmissível, mas as providências serão tomadas.”

Por fim, o portal traz detalhes da súmula da partida, feita pelo árbitro Fábio Augusto Santos Sá Junior, documento que teve as assinaturas do juiz da partida, dos assistentes Cleriston Clay Barreto Rios e Daniel Vidal Pimentel, e do quarto árbitro Evandro Tiago Bender.

“Por volta dos 45 minutos do 1º tempo, o atleta do Londrina, Sr. Celso Luis Honorato Júnior informou ao quarto árbitro que foi ofendido com as seguintes palavras: “vai cortar esse cabelo seu cachopa de abelha”, por um homem na arquibancada, que foi identificado pelo coordenador da CBF, Sr. Ricardo Luiz, como Julio Antônio Petermann, staff da equipe do Brusque. Informo ainda que o referido atleta, juntamente com o diretor de futebol da equipe do Londrina, Sr. Germano Cardozo Schweger, estiveram na porta do vestiário da arbitragem, após o término do jogo e confirmaram o relato acima.”

O *GE* apresentou nesta matéria a versão da vítima em entrevista, o histórico de casos sofridos por Celsinho e a súmula da partida. A presença da fala da fonte e a súmula da partida são argumentos fortes para dar embasamento ao fato retratado na matéria do portal esportivo, fora que trazer o histórico de casos ocorridos contra o jogador pode indicar uma recorrência destes tipos de casos no futebol brasileiro.

### 3.2. Brusque diz que Celsinho, vítima de racismo, fez falsa imputação de crime e cita “oportunismo”



**Figura 02:** Matéria destaca fala do Brusque sobre o caso contra Celsinho, afirmando que o jogador fez falsa importunação e cita “oportunismo”.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia seguinte ao caso de racismo sofrido por Celsinho, o *GE* traz uma matéria revelando que a diretoria do *Brusque* (SC) emitiu uma nota dizendo que Celsinho fez “falsa imputação de crime” ao dizer que acabou sendo vítima de racismo feito por um dirigente do clube catarinense durante a partida entre *Londrina* x *Brusque*.

Na matéria o portal destaca que a nota do *Brusque* nega qualquer ato discriminatório e afirmou que o jogador “é conhecido por se envolver neste tipo de episódio”. Ao saber da nota, a diretoria do *Londrina* afirmou que iria tomar as devidas providências.

Nesta matéria, o *GloboEsporte* utiliza novamente a entrevista do Celsinho falando que sofreu racismo, além de apresentar mais uma vez os três casos de racismo sofridos pelo atleta da equipe paranaense.

Ao final da matéria, é mostrada a nota da equipe catarinense e duas manifestações de jogadores do Brusque apoiando o jogador Celsinho:

“O atleta Celso Honorato Júnior, reserva do Londrina E. C., relatou à imprensa que teria sido chamado de “macaco” por membros da Diretoria do Brusque F.C., durante o jogo realizado ontem (28/08). O Brusque F.C., sua torcida, diretoria, comissão técnica e patrocinadores sempre foram, ao longo da sua história, absolutamente respeitosos com relação a todos os princípios que regem as relações desportivas e humanas. Jamais permitiríamos qualquer atitude de conotação racista em nosso clube, que condena veemente qualquer pensamento ou prática nesse sentido. O atleta, por sua vez, é conhecido por se envolver neste tipo de episódio. Esta é pelo menos a 3ª vez, somente este ano, que alega ter sido alvo de racismo, caracterizando verdadeira

“perseguição” ao mesmo. Importante esclarecer que, ao árbitro, o atleta não relatou ter sido chamado de “macaco”, mas sim que teriam dito “vai cortar esse cabelo de cachopa de abelha”, o que constou da súmula e revela total contradição nos seus relatos. O Brusque F.C. reitera que nenhum de seus diretores praticou qualquer ato de racismo e tomará todas as medidas cabíveis para a responsabilização do atleta pela falsa imputação de um crime. Racismo é algo grave e não pode ser tratado como um artifício esportivo, nem, tampouco, com oportunismo.”

Nesta matéria, o portal esportivo relembrou a entrevista em que Celsinho relatou ter sofrido a ofensa racial, novamente apresentou o histórico dos casos e, por fim, trouxe a nota da diretoria do *Brusque*, na qual o clube catarinense ignorou o que a vítima afirmou ter sofrido, com o intuito de diminuir o ocorrido, dizendo que o jogador não foi chamado de “macaco”, mas sim que foi falado que “vai cortar esse cabelo de cachopa de abelha”. Como já apresentado neste estudo, só o fato de a pessoa querer ofender a imagem de alguém seja por raça, cor, etnia, cabelo, já caracteriza como uma ofensa racial. O portal prioriza trazer apenas o fato, abstendo-se de possíveis opiniões ou interpretações.

### 3.3. Londrina promete medidas na esfera criminal após racismo contra Celsinho em Brusque: “Atos repugnantes”



**Figura 03:** Matéria destaca que o *Londrina* promete medidas na esfera criminal após racismo contra Celsinho em Brusque: “Atos repugnantes”.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* publica uma matéria que aborda ação do *Londrina* em busca das medidas cabíveis contra o *Brusque F. C.* e o responsável pelo ato de racismo, principalmente nas esferas criminal, cível e desportiva, referente ao caso sofrido pelo jogador Celsinho.

Na matéria, o *GE* destaca que o *Londrina* emitiu uma nota declarando que tomará atitudes “contra a equipe catarinense e o responsável”, além de “punir atos repugnantes como este, a fim de não serem mais praticados”. Além disso, o texto afirma que o time paranaense publicou um vídeo em suas redes sociais em que Celsinho e o restante do elenco afirmam que “esse crime não passará impune”.



**Figura 04:** Vídeo publicado nas redes sociais do *Londrina E. C.*: Celsinho e seus companheiros de time ressaltam que esse crime não ficará impune.

**Fonte:** *Londrina E. C.*

Ainda na matéria, o portal relata novamente o ocorrido e traz novos detalhes sobre a resposta do *Londrina* a uma nota emitida pelo *Brusque*, na qual o clube catarinense negou o ato de racismo e afirmou que Celsinho fez falsa imputação de crime. O *Tubarão* (apelido do *Londrina*) lamentou a postura do *Brusque* e destacou que “o racismo é assunto sério e jamais seria utilizado como artifício esportivo pelo atleta”.

“É lamentável, inadmissível, a postura do Brusque Futebol Clube diante desta situação!! O fato ocorreu, é certo! Há diversas testemunhas que presenciaram a injúria racial citada! É absurdo que a referida entidade de prática desportiva desvirtue a gravidade dos fatos, tentando ainda terceirizar a responsabilidade para a vítima.”

Logo após, é apresentada a nota emitida pelo *Londrina* referente a nota oficial feita pelo *Brusque*.

“Na noite de domingo (29), fomos surpreendidos com a nota oficial do Brusque Futebol Clube, a qual relativiza a injúria racial praticada por pessoas ligadas ao clube

catarinense e ainda suscita a hipótese de que a vítima, Celso Honorato Junior, teria criado uma falsa imputação como “artifício esportivo”.

É lamentável, inadmissível, a postura do Brusque Futebol Clube diante desta situação!! O fato ocorreu, é certo! Há diversas testemunhas que presenciaram a injúria racial citada! É absurdo que a referida entidade de prática desportiva desvirtue a gravidade dos fatos, tentando ainda terceirizar a responsabilidade para a vítima.

Inclusive, atletas do próprio clube catarinense, após a divulgação da nota oficial, publicaram em suas redes sociais manifestações contra o racismo, aderindo à luta, mostrando assim, o quão desrespeitoso e repugnante foi o posicionamento do Brusque Futebol Clube.

O racismo é assunto sério e jamais seria utilizado como artifício esportivo pelo atleta, o qual vem sofrendo ataques racistas nessa competição e está envolvido sim neste tipo de episódio, como citado pelo Brusque em sua nota, pois infelizmente ainda há no mundo pessoas irracionais, racistas, que querem atacar e desconstruir essa luta.

Nossos ídolos do futebol são negros! Nosso país é miscigenado tendo a população negra como maioria! Somos todos brasileiros! Somos todos iguais! Essa luta jamais será desconstruída, ao contrário, ela será combatida diariamente!

O Londrina Esporte Clube após reunião realizada com o atleta mais tarde, colocou, novamente, todo o seu departamento jurídico à disposição do mesmo e também tomará as medidas cabíveis contra a equipe catarinense e o responsável pelo ato, principalmente, nas esferas criminal, cível e desportiva, tendo em vista que há amparo legal perante o Judiciário Brasileiro e a Justiça Desportiva para punir atos repugnantes como este, a fim de não serem mais praticados!”

Por fim, antes de mostrar a resposta do *Londrina* sobre a nota do *Brusque*, o *GloboEsporte.com* traz novamente a nota da equipe catarinense. Pode-se notar que em muitos casos, o portal esportivo traz apenas o fato noticioso e não se aprofunda no tema.

### **3.4. Brusque se desculpa com Celsinho e aponta “momento infeliz” em nota que minimiza injúria racial**

Ainda no dia 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* apresenta uma matéria sobre o pedido de desculpas do *Brusque* após divulgar a infeliz nota. O portal traz que o clube catarinense fez um novo comunicado, assinado pelo presidente Danilo Rezini, classificando a nota anterior, que havia sido publicada na noite de domingo, como “momento infeliz” e pediu desculpas ao jogador Celsinho.

“O Brusque Futebol Clube diante do ocorrido vem respeitosamente pedir desculpas ao atleta Celso Honorato Junior pelo transtorno causado a sua pessoa, a nossa torcida, simpatizantes, patrocinadores e imprensa devido ao nosso posicionamento equivocado. Nosso Clube sempre foi e será contra qualquer tipo de diferença ideológica, crença, raça ou gênero, possuímos uma história constituída pela responsabilidade, respeito, transparência e muito trabalho.”

MENU ge | BRUSQUE BUSCAR

## Brusque se desculpa com Celsinho e aponta "momento infeliz" em nota que minimiza injúria racial

Em novo comunicado, clube catarinense lamenta ocorrido e diz que vai tomar medidas cabíveis

Por Redação do ge — de Brusque (SC)  
30/08/2021 16h24 · Atualizado há um ano

Após **afirmar que o meia Celsinho, do Londrina, fez**

Destaque Nacional PUBLICIDADE

**Figura 05:** Matéria destaca que *Brusque* se desculpa com Celsinho e aponta “momento infeliz” em nota que minimiza injúria racial.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

Ao decorrer da matéria, o portal traz à tona novamente o histórico do ocorrido e, por fim, apresenta na íntegra a nota emitida pelo clube catarinense retratando-se.

“O Brusque Futebol Clube diante do ocorrido vem respeitosamente pedir desculpas ao atleta Celso Honorato Junior pelo transtorno causado a sua pessoa, a nossa torcida, simpatizantes, patrocinadores e imprensa devido ao nosso posicionamento equivocado.

Nosso Clube sempre foi e será contra qualquer tipo de diferença ideológica, crença, raça ou gênero, possuímos uma história constituída pela responsabilidade, respeito, transparência e muito trabalho.

Esperamos que entendam esse momento infeliz que estamos vivendo, cabe a nós, humildemente reconhecer o erro da nota anterior e pedir desculpas mais uma vez ao atleta Celsinho e a compreensão de todos.

O Brusque FC tomará todas as medidas cabíveis diante do ocorrido e vai apurar os fatos.”

Ao final da matéria, pode-se perceber que o veículo esportivo acrescenta apenas a nota do *Brusque*.

### 3.5. Procuradoria do STJD analisa caso de racismo relatado por Celsinho no jogo Brusque x Londrina



**Figura 06:** Matéria intitulada “Procuradoria do STJD analisa caso de racismo relatado por Celsinho no jogo *Brusque x Londrina*”.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* colocou em seu portal mais uma matéria referente ao caso de racismo sofrido pelo jogador Celsinho. Nesta matéria, o *GE* destaca que a *Procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD)* está analisando como será a feita a denúncia sobre o caso de racismo. O portal destaca que serão avaliados a súmula e os vídeos para definir quem e em quais artigos serão feitos a denúncia.

Logo após, o site retrata novamente todo o histórico do caso para que o leitor possa entendê-lo.

### 3.6. Betão critica posição do Brusque no caso de racismo a Celsinho: “Reflete o pensamento do país”

Em mais uma matéria, feita no dia 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* traz um vídeo divulgado nas redes sociais do jogador Betão, à época zagueiro do *Avai (SC)*, no qual o atleta lamentou o ocorrido e pediu conscientização das pessoas.

“O que mais me chamou atenção foi a nota, dizendo que o atleta em questão está sempre envolvido em casos deste tipo, colocando o jogador como causador de tudo isso. Vamos pensar: se o atleta é negro e sofre injúria racial, se no nosso país é comum ocorrer, é óbvio que ele sempre estará envolvido.

Essa nota reflete o pensamento do nosso país, a ideia de que o preconceito não existe, é ‘mimimi’, coisa que a gente inventa. Mas a verdade é que só vai entender quem sofre, e nós sofremos, sim, preconceito racial no Brasil. Enquanto não houver punição severa, entendimento de que se trata de uma questão sociocultural, isso vai continuar.”  
 – relatou Betão nas redes sociais.



**Figura 07:** Matéria “Betão critica posição do Brusque no caso de racismo a Celsinho: “Reflete o pensamento do país””.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

Após a fala de Betão, o portal traz o histórico do caso Celsinho para contextualizar a matéria, apresentando os casos sofridos por Celsinho.

### 3.7. Celsinho desabafa após terceiro caso de racismo: “É muito desconfortante dar explicações para meus filhos”



**Figura 08:** Matéria intitulada “Celsinho desabafa após terceiro caso de racismo: “É muito desconfortante dar explicações para meus filhos””.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

A matéria publicada no dia 31 agosto de 2021 traz um desabafo do jogador Celsinho após sofrer um caso de racismo diante do confronto contra o *Brusque*. O *GloboEsporte.com* traz um vídeo fornecido pelo *Globo Esporte Paraná*, no qual Celsinho agradece o apoio recebido de várias pessoas, enfatiza que o assunto “não pode ficar camuflado” e lembra que “as pessoas criminosas têm que pagar por isso”.

“É muito desconfortante porque a única coisa que faço é ir para o estádio, jogar futebol, fazer o que mais amo, que é a minha profissão, e ter que encontrar criminosos que acabam cometendo esses crimes em um espaço que eu sempre fui feliz. E as pessoas ainda acharem que isso é normal, me rotularem como se eu fosse um aproveitador de toda essa situação.” – disse Celsinho.

O portal traz à tona os três casos de racismo que o jogador Celsinho sofreu, além de apresentar a primeira nota emitida pelo *Brusque* sobre o ocorrido. Sobre isso Celsinho também comentou:

“Eles têm a consciência de que erraram muito em relação à primeira nota. Dizem que eu tenho três vezes esse caso, como se eu fosse para o estádio para que me ofendessem e me xingassem. Eles tiveram que soltar uma segunda nota com pedido de desculpa, mas isso não muda o constrangimento, a dor, a decepção que passei pelas palavras ditas naquele jogo. Isso é desconfortante, revoltante.” – destacou Celsinho.

Além disso, o *GloboEsporte.com* enfatiza que Celsinho e o *Londrina* irão tomar todas as medidas cabíveis nas esferas criminal, cível e desportiva. Sobre isso o atleta também comentou: “[...] ‘Com o clube e com meus advogados, vamos tomar todas as providências para que isso não fique impune.’ – afirmou Celsinho.”

Durante a entrevista, o jogador também comenta sobre como os casos de racismo ocorridos no futebol refletem como está a sociedade:

“A nossa sociedade está recheada desses criminosos. Como é um esporte apaixonado e que mexe muito com a emoção, esses criminosos acabam se exaltando achando que é normal, que é justificável o que eles fazem, por sentir paixão ao clube, por ser um torcedor... mas isso está dentro da pessoa.

A pessoa quando é racista, criminosa, preconceituosa, isso está dentro dela. Em um momento ou outro, ela acaba cometendo esses atos horríveis contra outra pessoa. Não vejo isso só no futebol, mas sim na sociedade por inteiro.”

Nesta matéria, o portal traz importantes falas do atleta Celsinho, durante uma entrevista coletiva, sobre os casos de racismo sofridos, na qual o atleta demonstra estar abalado e reitera que os culpados sejam punidos.

### **3.8. Racismo contra Celsinho: Londrina divulga vídeo que mostra grito de “macaco” durante jogo em Brusque**



**Figura 09:** Matéria destaca racismo contra Celsinho: *Londrina* divulga vídeo que mostra grito de “macaco” durante jogo em Brusque.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

Em matéria publicada no dia 31 de agosto de 2021, o *GE* traz um vídeo que foi divulgado nas redes sociais do *Londrina*, no qual é possível escutar um grito de “macaco” durante a partida contra o *Brusque*. O portal destaca que essa publicação pode ser considerada como uma resposta ao clube catarinense, que em sua primeira nota sobre o ocorrido, chamou o jogador Celsinho de oportunista, logo depois, o *Brusque* pediu desculpas.



**Figura 10:** *Londrina* divulga vídeo em que o jogador Celsinho é ofendido com grito de “macaco”.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

Ao divulgar o vídeo com o xingamento de “macaco” sobre o Celsinho, o *Londrina* escreveu:

“Em resposta à nota oficial do Brusque, a qual indica como oportunista a vítima Celso Luis Honorato, no ato por ele sofrido de racismo e ainda, em meio as inverdades

proferidas sobre o caso, o Londrina vem a público expor o vídeo em que, no áudio ao fundo, se escuta, de maneira clara e indubitável, vindo da arquibancada, o xingamento de ‘macaco’, conforme relatado pelo meia.” – postou o Londrina.

### 3.9. Brusque tem patrocínio suspenso após ser denunciado por racismo



**Figura 11:** Matéria destaca que o Brusque teve patrocínio suspenso após ser denunciado por racismo.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

Em matéria foi publicada pelo *GE* no dia 31 de agosto de 2021, ressalta-se que o *Brusque* teve um desses pagamentos suspensos devido ao caso de racismo denunciado, já que um patrocinador suspendeu o contrato, e outra empresa manifestou-se, dizendo que irá tomar as medidas cabíveis.

O *GloboEsporte.com* destacou que a empresa que suspendeu o contrato, *Barba de Respeito*, afirma que “até uma posição justa do time em relação aos responsáveis diretos pelas injúrias realizadas e o autor da nota inicial”.

“Como é de conhecimento de todos, a Barba de Respeito é uma das patrocinadoras do Brusque Futebol Clube. Por meio desta nota, a empresa vem a público informar que não apoia de maneira alguma o episódio de racismo ocorrido na última partida contra o jogador Celsinho, do Londrina, tão pouco a fatídica nota publicada pelo clube. Sempre pregamos que a palavra “Respeito”, estampada em nossa marca, tem um propósito único de promover igualdade. E acreditamos que não há qualquer espaço em nossa sociedade para atitudes irresponsáveis como essa. Esperamos que o responsável seja identificado e que providências sejam tomadas. Enquanto não houver uma posição justa do time em relação aos responsáveis diretos pelas injúrias realizadas e o autor da nota inicial, informamos a suspensão do nosso patrocínio ao Brusque Futebol Clube.” – em comunicado oficial feito pela empresa.

Logo depois, o *GloboEsporte.com* destacou que uma outra empresa também se manifestou sobre o caso, dessa vez, a *Embrast*. A *Embrast* é dona do *Bompack*, marca que fica estampada na camisa do *Brusque*. O portal destaca que a empresa emitiu uma nota oficial

enfatizando que “não compactua com qualquer tipo de falta de respeito, discriminação ou violação de direitos”. E que o “o ocorrido será devidamente apurado e a Embrast tomará as medidas cabíveis”.

Por fim, o portal esclareceu que entrou em contato com o *Brusque*, e que foi confirmado a suspensão do contrato pela empresa *Barba de Respeito* até que o ocorrido fosse esclarecido, e, ainda, que nenhuma patrocinadora se manifestou com o objetivo de romper ou suspender os pagamentos dos valores com o clube catarinense.

### 3.10. Caso Celsinho: “Se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor”



**Figura 12:** Artigo de opinião sobre o caso Celsinho.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 31 agosto de 2021, o advogado, professor, mestre e doutor em Direito, José Eduardo Junqueira Ferraz, escreveu no blog esporte legal que está disponível no *GE*, sobre o caso Celsinho. Ferraz traz logo no início do texto uma indagação sobre o racismo:

“Se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor”. A célebre frase do vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1984, o sul-africano Desmond Tutu, sintetiza com maestria, a absoluta necessidade de não deixarmos passar despercebidos eventos sociais que desafiem o nosso senso de justiça e de humanidade.”

Ferraz destaca que esse tema precisa ser tratado, pois o futebol é considerado um solo fértil para que possa refletir sobre a mudanças na sociedade brasileira. Assim, ressalta a impunidade nos três casos de racismo contra Celsinho, nos quais o jogador foi humilhado,

ofendido e subjugado por causa do seu cabelo. E enfatiza ainda que o atleta foi acusado de falsa imputação, o que torna os casos ainda mais pesados. Sobre isso, a matéria cita Ferraz:

“Sabem por que eventos como esse ainda ocorrem entre nós??? Por absoluta convicção, por parte dos ofensores, na impunidade!!! Se houvesse a mínima certeza ou, ao menos, o fundado receio de que severas punições seriam aplicadas, eventos como esse não se sucederiam por aqui, com tanta frequência.

Diante da repercussão negativa quanto ao teor de seu comunicado inicial, o Brusque emitiu uma segunda Nota Oficial, por meio da qual se desculpa com Celsinho pelas muito mal lançadas frases que compuseram o seu primeiro pronunciamento. Pois bem, a resposta a tal singelo pedido de desculpas tem que ser negativa!

Não, Brusque! Infelizmente, a reprovação social à sua absurda conduta é de tal forma clara, que não há meios de, tão somente, se aceitar o pedido de desculpas, como se esta simples ação tivesse meios de neutralizar a descabida medida adotada pela entidade. Ao clube e ao ofensor, para o bem de nossa própria sociedade, devem ser aplicadas as penalidades jurídicas cabíveis, seja nos âmbitos desportivo, cível e criminal.” – descreveu Eduardo Junqueira Ferraz.

Por fim, Ferraz questiona diante de tal preconceito presente no futebol brasileiro, se os atletas e os patrocinadores não irão tomar nenhuma atitude. O advogado ressalta que esse silêncio dos esportistas brasileiros perante os casos de injúria racial é ensurdecador, e finaliza com a frase do sul-africano Desmond Tutu, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1984, “se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor”. Trata-se de uma coluna que traz opinião e indica um tipo de interpretação para o conjunto e no conjunto das matérias sobre o caso Celsinho.

### **3.11. Celsinho é ouvido pelo Ministério Público sobre casos de racismo e faz B.O. por episódio em Brusque**

No dia 03 de setembro de 2021, o *GloboEsporte.com* publicou mais uma matéria abordando sobre Celsinho. Dessa vez, o portal destaca, logo no início, que o jogador foi vítima de racismo três vezes em menos de dois meses, e enfatiza que o atleta foi até o Ministério Público do Paraná para depor, além de também fazer um boletim de ocorrência, pois o processo será analisado pelas Promotorias de 3 estados (Goiás, Pará e Santa Catarina).

ge |  LONDRINA Q BUSCAR

## Celsinho é ouvido pelo Ministério Público sobre casos de racismo e faz B.O. por episódio em Brusque

Vítima de racismo três vezes em menos de dois meses, Celsinho depõe ao Ministério Público do Paraná, que vai enviar o processo para as promotorias de Goiás, Pará e Santa Catarina

Por **Rodrigo Saviani** — Londrina  
03/09/2021 15h16 · Atualizado há um ano

[f](#) [t](#) [w](#) [s](#)



**Figura 13:** Matéria destaca que Celsinho foi ouvido pelo Ministério Público sobre casos de racismo e fez B.O. por episódio em Brusque.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

O site esportivo traz para a matéria a explicação de Susana de Lacerda, do Ministério Público do Paraná, ao qual ela conta que Celsinho foi ouvido para dar a sua versão sobre os 3 casos sofridos. O portal conta que mais duas testemunhas referentes ao caso *Brusque* foram ouvidas, sendo dois atletas do *Londrina* que estavam no banco de reservas.

“Como os fatos não aconteceram em Londrina, a atribuição não é daqui. O objetivo do Ministério Público é, diante da gravidade e da reiteração em sequência, é angariar prova, ouvi-lo, ouvir testemunhas e encaminhar algo mais robusto para os estados. Depoimentos foram gravados para os promotores terem mais elementos para tomar providências, além dos vídeos e materiais de conhecimento público.” – disse a promotora Susana de Lacerda.

O *GloboEsporte.com* detalha que os processos estão em andamento, sendo analisados por cada promotoria dos estados envolvidos. Além disso, o portal trouxe um detalhe falado pela promotora, no qual ela afirma que o crime de injúria racial fica evidente nos casos relatados.

“No mínimo, está escancarada a injúria racial. Mas há um fato que extrapola a injúria e alcança o caso de racismo, porque atinge a toda a população negra. Isso será avaliado pelos promotores.” – explica Susana de Lacerda.

O portal esportivo também entrevistou a advogada do *Londrina*, Mayara Suzuki. A profissional destaca que o clube paranaense deixou a disposição o departamento jurídico desde o primeiro caso relatado por Celsinho. É enfatizado pela doutora que todas as medidas cabíveis estão sendo tomadas, e que o jogador irá entrar com uma ação cível solicitando a indenização pelos danos causados.

“Ele não se importa com a indenização patrimonial. Mas o caráter pedagógico e punitivo dos infratores, para que realmente sejam desestimulados de realizar novos atos de racismo. Para que não tenha mais esse ato racista, que é repugnante,

tomaremos todas as diligências cabíveis para que os infratores sejam punidos.” – afirmou a advogada Mayara Suzuki.

Por fim, o *GloboEsporte.com* traz ainda uma fala de Celsinho em uma entrevista ao *Podcast Ubuntu*, reiterando que espera que os envolvidos sejam punidos.

“Nosso pensamento é para que de fato aconteçam as punições e possamos no trabalho de formiguinha tirar essas pessoas do nosso meio. Elas só estão aí porque não existem as punições. Essas pessoas têm que ser punidas. Elas sentem confortáveis por não ter essa punição, e até uma punição severa.” – disse Celsinho.

O portal esportivo traz o áudio completo da entrevista feita no *Podcast Ubuntu* na matéria.

### 3.12. Em apoio a Celsinho, jogadores de Brusque e Avaí se ajoelham em protesto antirracista



**Figura 14:** Matéria destaca que jogadores de Brusque e Avaí apoiaram Celsinho durante partida.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 03 de setembro de 2021, o *GloboEsporte.com* trouxe mais uma matéria sobre o caso Celsinho. Dessa vez, foi abordado que durante a partida entre *Brusque* x *Avaí* em duelo válido pela *Série B*, os jogadores das duas equipes ajoelharam-se no gramado do estádio Augusto Bauer, estádio do *Brusque*, e levantaram o punho como uma forma de protesto contra os ataques racistas ao meia Celsinho, do *Londrina*.

Além disso, na própria matéria, o portal traz novamente toda a história do caso, relatando que o *Brusque* havia falado que Celsinho teria feito uma falsa imputação de crime e, logo depois, o clube catarinense pediu desculpas pela infeliz nota.

### 3.13. Brusque afasta integrante do estafe envolvido em caso de racismo contra meia Celsinho



**Figura 15:** Matéria informa que o Brusque afastou integrante envolvido em caso de racismo contra Celsinho.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

Ainda no dia 03 de setembro de 2021, o *GloboEsporte.com* trouxe mais uma matéria sobre o caso Celsinho. Nesta, foi relatado que o *Brusque* afastou o integrante do estafe do clube catarinense envolvido no caso contra o atleta Celsinho. Assim, o portal esclarece que o *Brusque* adotou duas medidas sobre o caso, que ocorreu no dia 28 de agosto de 2021, quase uma semana depois do ocorrido.

O veículo esportivo explica que a primeira medida tomada foi o afastamento do integrante do estafe por tempo indeterminado. Além disso, o clube catarinense afirmou que vai instalar câmeras para captar o áudio das arquibancadas.

O *GloboEsporte.com* retrata novamente que o *Londrina* divulgou um vídeo em suas redes sociais, no qual é possível ouvir grito de “macaco”, em resposta a infeliz nota do *Brusque* falando que o atleta estava sendo oportunista.

O comunicado oficial do clube catarinense está assim publicado no texto:

“O Brusque Futebol Clube vem por meio desta e diante de todo o ocorrido comunicar a todos as medidas e ações adotadas neste primeiro momento pela instituição a partir desta data:

- 1-Afastamento do envolvido por prazo indeterminado das atividades do Clube até a integral e devida apuração dos fatos.
- 2-Instalação de câmeras de monitoramento com captação de áudio na Arquibancada Coberta do Estádio Augusto Bauer.”

O *GloboEsporte.com* traz a informação de que o *Brusque* afastou o funcionário que cometeu o ato de racismo e que tomará as medidas cabíveis.

### 3.14. Caso Celsinho: Brusque é multado e perde três pontos na Série B por injúria racial ao meia do Londrina



**Figura 16:** Matéria detalha que Brusque foi multado por injúria racial ao meia Celsinho.  
**Fonte:** GloboEsporte.com

No dia 24 de setembro de 2021, o *GloboEsporte.com* traz matéria relatando que o *Brusque* foi multado e perdeu três pontos na *Série B* devido a injúria racial contra o meia Celsinho, destacando que o conselheiro do clube catarinense foi suspenso por 360 dias e também foi multado no julgamento do *STJD* (Superior Tribunal de Justiça Desportiva).

O veículo esportivo informa que o *Brusque* sofreu a punição de três pontos, além de uma multa de R\$ 60 mil. Já o conselheiro, Júlio Antônio Petermann, presidente do Conselho Deliberativo, foi suspenso por 360 dias e multado em R\$ 30 mil.

O portal explica que a decisão foi proferida pela Quinta Comissão Disciplinar do *STJD*, sendo em primeiro grau e cabe recurso. Durante o julgamento, o auditor Otacílio Araújo afirmou:

“Por qual motivo vamos discriminar um atleta pela sua cor? Isso é inconcebível para mim. Temos que evoluir. O dirigente disse estar afastado, mas está falando do clube. O clube ainda soltou uma nota bizarra. Infelizmente, não tenho como tirar uma vírgula do voto do relator. Vamos acabar com isso, vamos acabar com gritos homofóbicos. Hoje isso é inaceitável e não cabe mais.” – disse o auditor Otacílio Araújo, presidente da Quinta Comissão.

Na sequência, o site ressaltou que a ofensa ocorreu no dia 28 de agosto de 2021, em duelo válido pela 21ª rodada do *Campeonato Brasileiro Série B*, no qual, o jogador Celsinho

foi chamado de “macaco”. Já na súmula da partida, o árbitro Fábio Augusto Santos Sá apresentou que o atleta foi ofendido com “vai cortar esse cabelo, seu cachopa de abelha”, o autor da ofensa foi identificado como Júlio Antônio Petermann.

Durante o depoimento, Celsinho relatou o ocorrido, tal qual reproduzido pela matéria:

“A expressão “macaco” foi no início do segundo tempo, quando saímos do banco de reservas para aquecer, foi onde saiu a palavra macaco, isso eu ouvi bem alto e claro. Só não relatei para não apontar uma pessoa errada. Quando eu fiz a primeira denúncia foi no intervalo do primeiro tempo e o macaco foi no início do segundo tempo e eu confirmo isso ao final da partida quando o repórter me faz a pergunta. É pesado e constrangedor eu ter que dar satisfação ao meu filho mais velho, de 14 anos, que entende mais, que as pessoas ainda usam esse tipo de crime. O maior peso, onde realmente me machucou emocionalmente, foi pelo lado familiar, ver minha esposa chorando, meu filho chorando, meu filho mais novo sem entender e eu tendo que explicar que ele não tem que aceitar isso. É por isso que eu vou até o final nesses casos, justamente por isso, por mexer com meu lado familiar. Em nenhum momento eu vou ao estádio pedir que as pessoas me insultem. O tom que ele usou foi de raiva, mas o que me incomodou mais foi que ele se sentiu muito confortável em falar isso, como se de fato ele tivesse atingido o que queria, como se fosse algo prazeroso e conseguiu, porque eu fiquei fora de mim.” – afirmou Celsinho em depoimento.

O *GloboEsporte.com* destaca que o *Brusque* e o conselheiro foram enquadrados no artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) por “praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito”. Durante o depoimento, Júlio Antônio Petermann disse:

“Na realidade, o que aconteceu é que eles estavam entre o banco e o alambrado se aquecendo e ali estavam xingando o Brusque. Teve uma hora em que me irritei e realmente proferi “cachopa de abelha vai jogar bola”. Isso foi um momento inadequado, onde o jogo estava quente, o pessoal xingando a gente. Queria aproveitar e pedir desculpas, se eu realmente o ofendi, e a todo o pessoal que eu possa ter ofendido. De maneira nenhuma eu quis ofender e não imaginei que pudesse dar essa confusão toda. Nessa região é muito comum chamar pessoas assim (sic) de cachopa de abelha. Jamais iria proferir isso para ofender o Celsinho ou qualquer outra pessoa.” – afirmou Júlio Antônio Petermann em depoimento.

Logo após, o portal esportivo traz como foram as votações dos auditores, havendo falas de João Gabriel Maffei, Vanderson Maçullo, Eduardo Mello e Gustavo Caputo, que podem ser lidas abaixo:

“Considero incontrovertidos os fatos em razão da confissão do denunciado. Houve ato discriminatório em razão da raça e cor? Sim, uma pessoa branca ofendeu o cabelo de um jogador negro. Jamais o jogador seria chamado assim se fosse branco. O objetivo foi atingir e ofender o jogador. Afirmando que o denunciado tinha ciência das histórias anteriores sofridas. A provocação trazida pela defesa não pode legitimar um revide em ato discriminatório. Refuto também a defesa que a cachopa de abelha tinha o contexto cultural e sim de ofensa e ridicularização. Muito me entristece saber que os filhos do Celsinho chegaram as lágrimas e deve ser muito difícil sofrer um ato discriminatório. Se o dirigente não for punido a altura, com que moral poderemos exigir a conduta dos torcedores? Voto pelo afastamento por 360 dias e multa de R\$ 30 mil ao dirigente Júlio.

O legislador não tinha como prever a ocorrência de uma pandemia e que somente dirigentes compareciam a uma partida de futebol. Público e notório que muitos dirigentes têm se comportado como torcedor.

Valorizando a situação concreta, voto para aplicar o parágrafo segundo e aplico multa de R\$ 60 mil, levando em consideração a situação econômica do clube e lamentando a postura do Brusque na nota oficial publicada na noite da partida. Entendo que a infração é gravíssima sim. Voto pela aplicação do parágrafo terceiro e apeno o Brusque com a perda de três pontos. Voto pela absolvição no artigo 191 por não ver como punir de forma genérica e a pena do 243-G é muito mais grave. Por outro lado, tenho dificuldades de considerar a palavra macaco por temos um laudo técnico de um perito que não identificou na fala a palavra vou dar o benefício da dúvida. Faltam elementos para a concretização da palavra macaco. Espero que esse julgamento sirva como um paradigma para que os atos discriminatórios sejam abolidos do futebol, do esporte e da sociedade como um todo.” – João Gabriel Maffei.

Já Vanderson Maçullo disse:

“Primeiro caso que vejo um dirigente de um clube praticar uma injúria racial. Esse se valeu da condição de dirigente para estar na partida. Ser dirigente traz um caráter de institucionalidade ao caso e não vejo como não configurar a responsabilidade do clube.” – afirmou Vanderson Maçullo.

Logo após, Eduardo Mello ressalta:

“O que foi dito é de extrema gravidade. Pra mim um ato de racismo teria que ter um banimento perpétuo. Acompanho o relator na pena ao dirigente de suspensão e multa. O Brusque soltou uma primeira nota querendo condenar o ofendido e isso mostra a responsabilidade do clube. O Brusque não foi atrás para punir o ofensor e não agiu contra a infração e isso mostra a extrema gravidade do fato. Acompanho integralmente o relator na multa de R\$ 60 mil e a perda de três pontos ao Brusque.” – diz Eduardo Mello.

Na sequência, Gustavo Caputo conclui:

“Não são torcedores naquilo que quis dizer o código no parágrafo segundo. Confesso minha dificuldade em acompanhar o relator nesse parágrafo por não ficar demonstrado que, além do dirigente, outros torcedores ou dirigentes tenha também participado dessa ofensa racial. A palavra macaco ficou muito clara pra mim, mas lamentavelmente a pessoa não foi identificada. Deixo de aplicar o parágrafo segundo, mas acompanho na pena do dirigente e na perda de pontos ao Brusque. Toda vez que a discriminação racial bater na porta da Justiça Desportiva ela tem que ser apenada com muito rigor.” – finalizou Gustavo Caputo.

Nesta matéria, o portal traz falas da vítima, Celsinho, do acusado, e dos auditores, mostrando detalhes do que foi falado durante a audiência e as versões e decisões de cada um.

### **3.15. Jogadores do Brusque pedem que STJD reconsidere decisão sobre perda de três pontos na Série B**



**Figura 17:** Matéria afirma que jogadores do Brusque contestam a decisão do STJD sobre perda de três pontos na *Série B*.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 26 de outubro de 2021, o *GE* destaca que o clube catarinense não concordou com a decisão do STJD, e através de nota oficial, o time afirmou que o resultado não penaliza o responsável pelo ato contra Celsinho, solicitando ainda que a entidade reconsidere a decisão do julgamento.

O portal esportivo traz a nota que foi lida pelo atleta Edu, nela, os jogadores afirmaram que o grupo é formado em sua maioria por afrodescendentes e que a decisão do tribunal não penaliza o responsável pelo ato.

“Somos contra todo e qualquer ato de racismo ou qualquer outra forma de discriminação. Desde o episódio, ocorrido no dia 28 de agosto, temos nos manifestado através de nossas redes sociais, em entrevistas e nos ajoelhado em campo para protestar contra o racismo, do qual alguns de nós já foram alvo.” – trecho da nota oficial do Brusque.

Além disso, o site destaca que através da nota, os jogadores do *Brusque* não concordam com a decisão e não pune quem cometeu o ato de racismo, mas sim todos os atletas e funcionários do clube.

“A perda de pontos não penaliza quem praticou o ato. Penaliza a nós, nosso trabalho e pode comprometer nosso futuro. Não faz sentido, não é socialmente aceitável que a lei puna um grupo de pessoas por um ato praticado por uma única pessoa.” – diz a nota oficial.

Por fim, o *GloboEsporte.com* ressaltou que no 08 de outubro de 2021, o STJD recusou o recurso do *Brusque* para reverter a perda dos três pontos. E no final da matéria traz nota oficial completa.

“Os Atletas e demais Funcionários do Brusque Futebol Clube vem a público se manifestar sobre a Decisão proferida pela 5ª Comissão Disciplinar do Superior

Tribunal de Justiça Desportiva, que determinou a perda de 3 pontos na disputa do Campeonato Brasileiro da Série B, 2021.

Nossa equipe de trabalho é formada, em sua grande maioria, por afrodescendentes. Somos contra todo e qualquer ato de racismo ou qualquer outra forma de discriminação. Desde o episódio ocorrido no dia 28/08/2021 durante a partida disputada entre Brusque Futebol Clube e Londrina Esporte Clube, temos nos manifestado através de nossas redes sociais particulares, em entrevistas e nos ajoelhado em campo para protestar contra o racismo, do qual alguns de nós já foram alvo.

Entretanto, essa história tem um outro lado. O lado que ninguém ouviu. O lado de um grupo de pessoas que trabalha e luta, com sangue e suor, não só pelo Brusque Futebol Clube, sua torcida e cidade que representa, mas por nós, por nossas famílias. O futebol é nossa forma de sustento. Dependemos do resultado dentro de campo, para prover este sustento, para continuar no jogo.

Foi com esse trabalho e luta que subimos, 2 anos consecutivamente, e que conquistamos os pontos na Série B. Estes pontos foram conquistados por nós, por este grupo de trabalho, *DENTRO DE CAMPO*. A perda de pontos através de uma decisão do tribunal, não penaliza quem praticou o ato. Penaliza a nós, ao nosso trabalho e pode comprometer o nosso futuro. Nós, que não cometemos nenhum ato de racismo e não nos beneficiamos dele.

Respeitamos o Tribunal e as autoridades constituídas, mas não conseguimos entender e aceitar, que sejamos penalizados coletivamente, por um ato praticado por uma pessoa, que foi individualizada e severamente punida, com multa e suspensão. Não faz sentido, não é socialmente aceitável, que a Lei puna um grupo de pessoas, por um ato praticado por *UMA* única pessoa.

Por estes motivos, os Atletas e demais Funcionários do Brusque Futebol Clube vem a público expressar sua posição e pedir a este Tribunal que analise e entenda a nossa posição, para que não haja perda dos pontos, pois isso afetará severamente as diversas famílias que dependem desta oportunidade de vida para seguir seus sonhos e dar condições melhores para suas famílias.” – nota oficial do Brusque Futebol Clube.

O *GloboEsporte.com* destacou o descontentamento dos jogadores do *Brusque* perante a decisão do STJD, na qual, os atletas afirmaram que o clube estava sendo punido incorretamente, já que quem deveria ser punido é o acusado, fazendo com que outras pessoas também fossem punidas por algo que não fizeram.

### **3.16. Celsinho rebate nova divulgada por jogadores do Brusque sobre caso de racismo:**

**“A punição foi branda”**



**Figura 18:** Matéria traz fala de Celsinho sobre a punição de caso de racismo “A punição foi branda”.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 27 de outubro, o *GE* trouxe mais uma matéria sobre o caso Celsinho. Nesta é relatado que o meia afirmou que a punição ao *Brusque* poderia ter sido maior do que a perda de três pontos, além disso, os atletas e funcionários do clube catarinense contestaram sobre a decisão do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva).

O veículo esportivo destacou que Celsinho ficou perplexo após ter conhecimento da nota emitida pelo *Brusque* no dia 26 de outubro de 2021. Em vídeo enviado exclusivamente para o *GloboEsporte.com*, o jogador disse que a punição tem que ser mantida e destacou que ela poderia ser ainda maior, com a exclusão do *Brusque* do *Campeonato Brasileiro Série B*.

“Recebi com muita perplexidade essa notícia de que os atletas e funcionários do Brusque estão procurando uma reconsideração do STJD em relação aos pontos perdidos no meu caso. Vemos e entendemos que a punição ainda foi branda. O correto seria mesmo a exclusão do clube da competição, coisa que já aconteceu aqui no Brasil e em outros países, mas que acabou por não acontecer.” – disse Celsinho.

O site enfatiza que após Celsinho ler a nota oficial do *Brusque* discordando da pena de três pontos, o atleta concordou com a decisão do STJD.

“Enxergamos que a punição dada pelo STJD foi muito satisfatória, e que essas pessoas acabam sendo severamente punidas por esse crime que acabaram cometendo. Cor de pele e de cabelo não significam o caráter e a dignidade das pessoas. A gente espera que, no final de tudo isso, o STJD possa, sim, continuar com essas medidas, com essa punição. Volto a frisar, não estou aqui para prejudicar A ou B. Queremos que essas pessoas paguem por esse crime que cometeram e que isso nunca volte a se repetir. É isso que a gente espera.” – acrescentou Celsinho.

Além disso, o portal esportivo trouxe a informação de que Celsinho já registrou um Boletim de Ocorrência sobre o que ocorreu na partida diante do *Brusque* e também já foi ouvido pelo Ministério Público do Paraná (MP-PR), em Londrina (PR). Ainda, o jogador denunciou

tanto o caso sofrido contra o time catarinense como também os outros dois casos anteriores, nos confrontos contra o Goiás e o Remo, ambos em julho de 2021, quando o atleta foi ofendido por profissionais que trabalhavam em emissora de rádio e faziam a transmissão dos jogos.

Por fim, o *GE* destaca que Celsinho está recebendo todo o apoio do departamento jurídico do *Londrina*, e está tomando todas as medidas cabíveis na esfera criminal sobre os três casos sofridos. O portal detalha ainda que no caso registrado em Goiânia, durante a partida entre *Goiás x Londrina*, no mês de julho, a Polícia Civil indiciou por injúria racial os dois radialistas que disseram que o cabelo do jogador era “pesado” e “imundo”. Sendo indiciados com agravamento de pena, por terem feito comentários através de um veículo de comunicação. Já nos outros dois casos registrados em Belém e em *Brusque* ainda não foram concluídos.

### 3.17. STJD aceita recurso do Brusque em caso de racismo e determina devolução de três pontos na Série B



**Figura 19:** Matéria destaca o aceite do recurso do Brusque em caso de racismo e devolução dos três pontos.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 18 de novembro de 2021, o *GloboEsporte.com* publicou uma matéria, informando que o STJD aceitou o recurso feito *Brusque* e devolveu os três pontos para o clube catarinense na *Série B*. O portal destacou que o recurso foi julgado via videoconferência e a decisão terminou em 5 votos contra 2.

O veículo esportivo esclarece que o presidente da Sessão, José Perdiz, determinou a perda de um mando de campo, a ser cumprido no campeonato nacional, além do pagamento de

multa de R\$ 60 mil para o *Brusque*. A punição para o dirigente, Júlio Antônio Petermann, identificado como autor da ofensa racial, foi mantida, suspensão por 360 dias e multa de R\$ 30 mil.

### 3.18. Celsinho lamenta recuperação de pontos do Brusque e critica STJD em caso de racismo: "Muito vergonhoso"



**Figura 20:** Matéria destaca fala de Celsinho após a recuperação dos pontos do Brusque.  
**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 18 de novembro de 2021, o *GloboEsporte.com* trouxe a informação de que o recurso solicitado pelo *Brusque* foi aceito pelo STJD, e a vítima Celsinho afirmou que isso é um retrocesso e desperdício de oportunidade para fazer diferente.

“O STJD tinha uma grande oportunidade de mudar tudo. De fazer algo bem positivo. Ficar bem visto por todos e acabou dando um tiro no próprio pé. Ao invés de evoluir, eles retrocederam. Muito vergonhoso. Que grande decepção.” – disse Celsinho, em contato com o Blog da Gabriela Moreira.

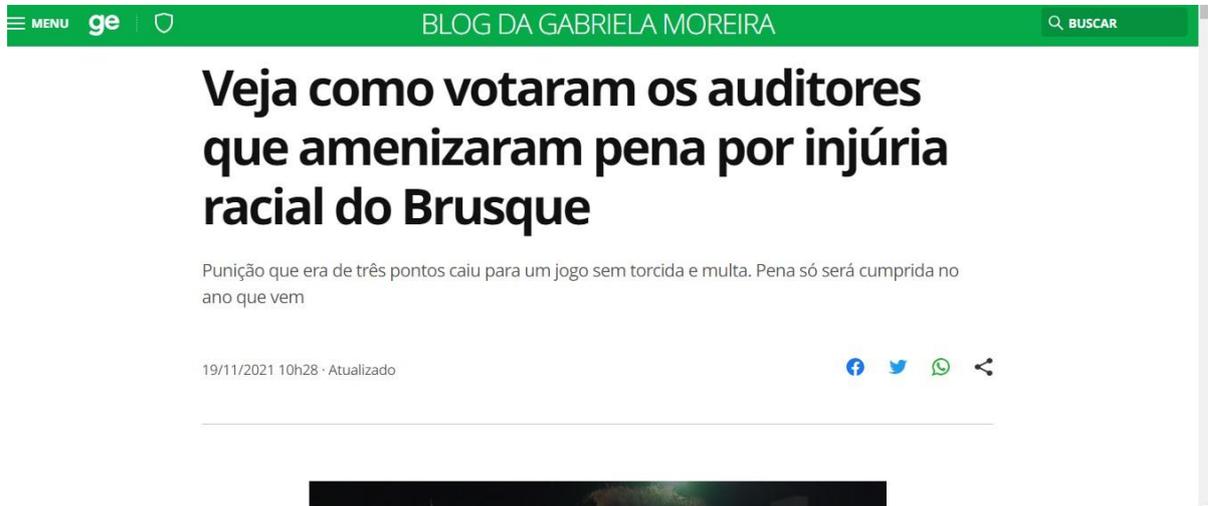
O portal enfatiza que nessa nova decisão do STJD, o presidente da sessão, José Perdiz, determinou a perda de um mando de campo, a ser cumprido no *Campeonato Brasileiro Série B*, e o pagamento de multa de R\$ 60 mil para o *Brusque*. Já a punição para Júlio Antônio Petermann, presidente do Conselho Deliberativo e identificado como autor da declaração racista, foi mantida integralmente: suspensão por 360 dias e multa de R\$ 30 mil.

Após a decisão, o advogado de Celsinho, Eduardo Vargas conversou com o *GE*:

“Lamentável. Eles tiveram todas as ferramentas em mãos para confirmar a decisão da Quinta Comissão Disciplinar. Nenhum auditor ali era negro, eles não sabem o que é.” – disse Eduardo Vargas, advogado de Celsinho.

Após trazer essa nova informação, o portal aborda sobre o histórico do caso Celsinho.

### 3.19. Veja como votaram os auditores que amenizaram pena por injúria racial do Brusque



**Figura 21:** Opinião da jornalista Gabriela Moreira que cobriu sobre o caso Celsinho.

**Fonte:** *GloboEsporte.com*

No dia 19 de novembro de 2021, Gabriela Moreira, jornalista do *GloboEsporte.com*, escreveu em seu blog, que está disponível no próprio portal esportivo, a sua opinião sobre o caso Celsinho, caso que ela fez a cobertura. Gabriela logo no começo do texto contesta a decisão do STJD, fazendo, inclusive, uma comparação da ação de um torcedor arremessar um copo no gramado.

“Para o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), um ato de injúria racial é menos grave do que um torcedor arremessar um copo no gramado. Em 2006, o *Athletico Paranaense* foi punido pelo STJD com perda de três mandos de campo porque um “copo com líquido” foi arremessado pela torcida. Nesta quinta, cinco auditores no pleno do tribunal aplicaram punição de um jogo sem torcida ao Brusque pelo reconhecido ato de discriminação feito pelo ocupante do segundo maior poder do clube, o então presidente do Conselho Deliberativo, Júlio Antônio Petermann, contra o meia Celsinho, do Londrina.

A punição ao *Athletico* marcou um discurso de que o tribunal seria duro com atos de violência de torcedores. Quinze anos depois, o tribunal aplica punição três vezes menor ao réu confesso dirigente do Brusque. Para aqueles cinco auditores que votaram pela devolução dos três pontos ao time catarinense, a violência causada pela discriminação racial é um mal menor.” – escreveu Gabriela Moreira.

Moreira esclareceu que a punição do *Brusque* só será cumprida em 2022, o que acabou passando despercebido pelos auditores, já que ainda havia dois jogos a serem cumpridos, sendo que um deles seria na casa do *Brusque*, conforme expresso abaixo.

“Fica estabelecido que a punição será de um jogo sem mando de campo porque o campeonato já está terminando... para evitar o cumprimento no ano que vem, disse o presidente da sessão, José Perdiz, sendo alertado de que a única partida em casa do Brusque, contra o Operário, já seria nesta sexta, quando a punição não poderia ser cumprida pela falta de tempo.” – escreveu Gabriela Moreira.

Logo após, a jornalista traz falas dos dois auditores que votaram a favor da perda dos três pontos ao *Brusque*, Maurício Neves Fonseca (relator) e Paulo Sérgio Feuz. Moreira destaca que ao final de sua manifestação, Feuz pediu desculpas a Celsinho e recomendou à secretaria que fizesse constar a íntegra de seu voto no site do STJD.

“Em assim sendo, me restam duas ações: uma como cidadão, que é lamentar pelo fato ocorrido, e a segunda como julgador de maneira afirmativa e como determina a nossa legislação desportiva punir com rigor os atos praticados pelo conselheiro e pelo Brusque, mantendo integralmente a Condenação de piso e elogiando a atuação a da 5ª Comissão Disciplinar desse Tribunal, que nos deu uma verdadeira aula de Direito e aplicação correta da legislação desportiva.” – disse Paulo Sérgio Feuz.

Gabriela Moreira afirmou ainda que havia enorme expectativa para saber o voto do relator, Maurício Neves Fonseca, ele manteve a condenação de primeira instância. A jornalista destacou que, durante o discurso de posse, em julho de 2020, Fonseca disse que tinha como missão “na corte máxima desportiva nacional” o “combate a qualquer tipo de discriminação”, entre elas, as que são elencadas no 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), justamente o artigo pelo qual o *Brusque* foi denunciado.

“O racismo é a ignorância sobre o que é diferente, na verdade somos todos iguais e o que nos diferencia de nós mesmos é o nosso preconceito. Não é por acaso que estamos exatamente na semana de comemoração do Dia da Consciência Negra, para estimular exatamente a reflexão sobre a luta do povo negro pela igualdade e respeito.” – disse Maurício Neves Fonseca.

A repórter destacou que Maurício Neves Fonseca lembrou que já havia jurisprudência no tribunal quanto à aplicação do 243-G para atos de injúria racial: a punição do *Grêmio* (RS), em 2014, com perda de três pontos, por unanimidade, em razão das ofensas raciais proferidas contra o goleiro Aranha, na época atleta do *Santos*.

Logo após, Moreira trouxe falas dos auditores que votaram para diminuir a punição, sendo Felipe Bevilacqua, Mauro Marcelo, Luiz Felipe Bulus, Ivo Amaral e Sérgio Martinez. A jornalista ressalta que parte deles considerou grave (e não gravíssimo) o ato de injúria racial, e destacou que Mauro Marcelo de Lima e Silva foi um deles. Ao explicar o motivo, disse que, se Celsinho tivesse sido chamado de macaco, teria sido mais ofensivo. “Vai cortar o cabelo, seu cabelo de cachopa” foi menos grave, para ele, conforme dito abaixo.

“Tecnicamente falando, o ato não pode ser tratado como de extrema gravidade. O caso não se reveste de extrema gravidade como consta na disposição normativa. Deixar claro aqui que a discriminação é ato criminoso e tem que ser punido, mas precisamos

entender também que a ofensa cometida pela estupidez de um não pode ser punido o clube.” – disse Mauro Marcelo de Lima e Silva.

Moreira comenta ainda sobre as falas de auditores, como a de Ivo Amaral, nas quais ele afirmou que tinha amigos negros e se solidarizava com Celsinho. Ao devolver os três pontos ao time que ofendeu o atleta, disse que a família do jogador ficaria de “alma lavada” se a multa aplicada ao clube R\$ 60 mil fosse destinada a um hospital que cuida de câncer infantil, no lugar de ser direcionada ao *Observatório da Discriminação Racial*, organização da sociedade civil no qual o jogador Celsinho estava vestindo a camisa durante o julgamento.

“Ouvi dizer aqui que (a multa) poderia ser destinada ao... dos negros aí, da raça negra... ao Observatório da raça negra.” – disse Amaral, errando o nome do Observatório.

A repórter esclarece que no entendimento de outra parte dos auditores, o fato de as ofensas terem sido cometidas por apenas um torcedor, mesmo sendo dirigente do clube e com portões fechados, rebaixava o grau de importância do ato. Moreira ainda afirma que “de nada adiantou o relator ter sustentado que o ofensor era um representante do *Brusque* e que suas palavras foram referendadas pelo clube, em nota oficial assinada pelo presidente Danilo Rezini”.

Já na fala de Felipe Bevilacqua, Moreira contou que o auditor apresentou seu voto afirmando que para perda de pontos é necessário que seja um “caso excepcional” e ressaltou que a Justiça Desportiva pune a infração disciplinar, não o crime. Para ele, a perda de pontos poderia provocar casos semelhantes em série, sendo o campeonato decidido pelo Tribunal. Citou, também, a possibilidade de fraude, no caso de torcedores rivais proferirem ofensas passando-se por integrantes de times rivais.

“Temos que respeitar o sistema desportivo e a graduação da pena. A grande premissa que o sistema desportivo prega mundialmente. A jurisprudência é que em último caso se exclua ou tire pontos. Dentro desse sistema, temos que quem tem a competência exclusiva de reprimir é o governo e que pune o indivíduo.” – disse Felipe Bevilacqua.

Além disso, a repórter também traz o que diz o artigo 243-G.

“Praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência.

No parágrafo 3º: “Quando a infração for considerada de extrema gravidade, o órgão julgante poderá aplicar as penas dos incisos V, VII, e XI do art. 170.”

Dessa forma, Moreira explica que os incisos V, VII e XI do artigo 170 dizem: “V – perda de pontos, VII – perda de mando de campo, XI – exclusão de campeonato ou torneio”.

Em sequência, a jornalista detalha que, em primeira instância, o relator João Gabriel Maffei havia votado (sendo seguido pela maioria dos auditores) pela aplicação do inciso V, ou seja, a perda de pontos.

“A discriminação é enraizada até os dias atuais na sociedade brasileira e no âmbito desportivo em especial no futebol profissional a realidade infelizmente é a mesma. O objetivo do denunciado, ao proferir as referidas palavras, foi apenas um: agir de forma discriminatória, desdenhosa, ultrajante e intolerante, a fim de abalar a estrutura psicológica do jogador reserva da equipe adversária, ridicularizando-o.” – afirmou João Gabriel Maffei.

Em seguida, Moreira traz a fala do advogado do *Brusque*, Osvaldo Sestário, que defendeu a redução da pena e disse que a pauta deve ser o combate à discriminação.

“O julgamento não pode ser pautado pela nota oficial, não pode ser pautado por estarmos às vésperas da consciência negra. Temos que estar voltados 365 dias no ano para o combate à discriminação. Uma grande parte dos atletas, cerca de 70% do elenco é negra. Os três pontos foram conquistados dentro do campo de jogo e não haverá retrocesso algum se rever isso que foi decidido pela Quinta Comissão Disciplinar. A pena aplicada aqui deve considerar apenas os fatos narrados. Essa semana muitos casos se sucederam e devem ser combatidos, porém não podemos fazer um julgamento e cometer uma injustiça.” – afirmou Osvaldo Sestário.

Por fim, Gabriela Moreira explica novamente todo o histórico de casos de racismo sofridos contra o jogador Celsinho.

### 3.20. O que revela a cobertura

Para este estudo, foi realizado um levantamento das principais notícias do *GloboEsporte.com* abordando sobre o caso Celsinho, no total foram 17 matérias selecionadas, com adição de 21 figuras trazendo as manchetes sobre a cobertura do caso, e 2 artigos de opinião, um sendo de um advogado falando sobre o assunto e um feito pela repórter que cobriu inteiramente todo o desdobramento do ocorrido. Dessa forma, será analisada como a informatividade foi trabalhada nas matérias realizadas pelo *GloboEsporte.com*.

Ao analisar cada notícia feita sobre o caso, foi possível perceber muitas semelhanças. O portal esportivo sempre trouxe em cada matéria todo o histórico do caso. Além disso, o *GE* ainda apresenta os 3 casos de racismo sofridos por Celsinho, com o intuito de esclarecer o leitor sobre todo o ocorrido.

Vale destacar que durante as matérias, o veículo esportivo sempre traz, pelo menos, uma fonte falando sobre o assunto, seja a vítima, advogados tanto do atleta, quantos dos clubes envolvidos. Nas matérias há também notas oficiais publicadas pelo *Brusque Futebol Clube*, versões do *Londrina Esporte Clube* sobre o caso e também, sobre as notas oficiais do *Brusque*,

falas de atletas sobre o caso, mostrando diferentes opiniões dos jogadores do clube catarinense – trazendo posts em redes sociais em que os jogadores apoiaram o jogador Celsinho e, após a punição da perda de 3 pontos do *Brusque*, o descontentamento da comissão técnica e jogadores pela decisão.

Um dos pontos a serem destacados foi a inclusão de falas dos relatores sobre as decisões de punição, e depois, da devolução dos pontos ao clube catarinense. Além disso, o portal trouxe falas de Celsinho e do ofensor Júlio Antônio Petermann, trazendo ainda mais informações sobre o caso.

No entanto, mesmo havendo 19 matérias sobre o caso Celsinho, muitas delas são consideradas curtas, o que aponta para o papel de complementaridade dos artigos de opinião do próprio site esportivo no desenrolar do caso.

Na primeira matéria, “**Celsinho, do Londrina, relata novo caso de racismo na Série B**”, publicada em 28 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* apresenta o terceiro caso de racismo sofrido pelo meio-campista Celsinho, demonstrando que as ofensas proferidas contra o atleta já haviam sido feitas em outros momentos durante o ano de 2021. O primeiro ponto a ser destacado é o intuito da matéria fazer a denúncia do caso de racismo sofrida pelo jogador, informando o nome da vítima, o local do xingamento, falas da vítima, súmula do árbitro da partida e a data do ocorrido. Dessa forma, é possível perceber que o portal esportivo ofereceu o espaço para entrevista para que o atleta relatasse o caso de racismo sofrido na partida, visando informar o que estava acontecendo e demonstrar apoio ao jogador.

Além disso, o site esportivo destaca que procurou a assessoria do *Brusque* para manifestar-se sobre o ocorrido e que, naquele momento, o clube catarinense não iria se pronunciar, ou seja, fica evidente que o portal está esperando um posicionamento do time de Santa de Catarina.

Outro ponto relevante é que o *GloboEsporte.com* traz na matéria outros dois relatos dos casos de racismo sofridos por Celsinho, informando que não são casos isolados, e enfatiza que o atleta está sofrendo este tipo de preconceito desde o começo do ano de 2021. Assim, é possível perceber que o portal busca que através do relato de Celsinho as medidas cabíveis para esse tipo de crime sejam penalizadas e de que casos de racismo não devem ser tolerados.

Já na segunda matéria, “**Brusque diz que Celsinho, vítima de racismo, fez falsa imputação de crime e cita “oportunismo”**”, publicada em 29 de agosto de 2021 pelo *GloboEsporte.com*, é reiterado o caso de racismo sofrido por Celsinho proferido por um dirigente do *Brusque*. Na matéria, o portal esportivo traz as versões do Celsinho e do *Brusque*, sendo contextualizadas da seguinte forma: Celsinho relata que sofreu caso de racismo, e o

*Brusque* através de uma nota oficial nega o ato, e, ainda, afirma que o jogador fez falsa imputação de crime e que ele será responsabilizado por tal ato.

Além disso, o *GloboEsporte.com* destaca a repercussão do caso Celsinho nas redes sociais, mostrando os jogadores do *Londrina*, clube em que Celsinho pertencia na época, realizando o movimento antirracista antes do início da partida contra o *Confiança*, pela *Série B*.

Outro ponto a ser considerado é a presença de imagens e vídeos na matéria, fazendo com que o texto seja melhor compreendido; e manifesta-se a importância do assunto que está sendo informado. Por fim, deve ser levada em conta a utilização de *posts* das redes sociais, já que os jogadores do *Brusque* também se manifestaram em apoio ao Celsinho, com o intuito de informar a opinião dos atletas sobre o caso.

Já na terceira matéria, **“Londrina promete medidas na esfera criminal após racismo contra Celsinho em Brusque: “Atos repugnantes”**”, publicada em 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* destaca que o *Londrina* irá tomar as medidas cabíveis referente ao caso Celsinho, além disso, o clube paranaense traz um vídeo postado nas redes sociais em que Celsinho e outros jogadores da equipe ressaltam que “esse crime não ficará impune”.

Na sequência, o portal esportivo apresenta a nota-resposta do *Londrina* referente a primeira nota do *Brusque* sobre o caso, na qual, afirmava que Celsinho havia feito uma falsa imputação de crime. Além de trazer os dois lados do caso, o site acrescenta os próximos passos que serão feitos para dar continuidade ao caso Celsinho, destacando que o *Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD)* irá avaliar o caso, levando em consideração o que consta na súmula da partida entre *Londrina x Brusque*, os vídeos em que Celsinho conta ter sofrido racismo, o momento do xingamento, e também analisar os possíveis artigos em que o crime será denunciado.

Pode-se perceber que nesta matéria, o portal traz informações relevantes sobre o caso, as posições dos clubes perante o ocorrido e o histórico de casos de racismo cometidos contra Celsinho, mostrando que a informatividade foi clara e objetiva.

Na quarta matéria, **“Brusque se desculpa com Celsinho e aponta “momento infeliz” em nota que minimiza injúria racial**”, publicada em 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* detalha sobre a nota oficial do *Brusque* pedindo desculpas e ressaltando que houve um momento infeliz ao falar sobre a injúria racial.

O portal esportivo faz o acompanhamento do caso Celsinho, apresentando o contexto do caso, reitera sobre a primeira nota oficial do *Brusque* e agora acrescenta na matéria uma nova nota feita pela equipe catarinense, sendo assinada pelo presidente do clube, afirmando que

a primeira nota “foi um momento infeliz” e pede desculpas ao Celsinho, a torcida do *Brusque*, simpatizantes, patrocinadores e imprensa.

O site traz novamente o histórico dos casos sofridos por Celsinho, a primeira repercussão da nota oficial do *Brusque*, a nota em forma de desculpas da equipe catarinense, a fala de Celsinho sobre o caso, com o intuito de que o leitor possa compreender todo o conteúdo apresentado.

Na quinta matéria, **“Procuradoria do STJD analisa caso de racismo relatado por Celsinho no jogo Brusque x Londrina”**, publicada em 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* informa que a *Procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD)* irá analisar os vídeos, a súmula da partida, para que possam definir quais artigos serão utilizados para fazer a denúncia.

O portal esportivo detalha que Celsinho já identificou o responsável pelo ato de racismo, um membro que fazia parte do estafe do *Brusque*, o site esclarece ainda que Celsinho e o *Londrina* irão tomar as medidas cabíveis para o caso e apresenta novamente o histórico dos casos de racismo contra Celsinho.

Nesta matéria, o site expõe os detalhes da súmula da partida entre *Londrina x Brusque*, além de mostrar evidências do crime de racismo através da entrevista de Celsinho após o jogo, identificação do responsável pelo ato de racismo contra o jogador, e por fim, acrescentar que tanto o atleta, quanto o diretor de futebol do *Londrina*, Germano Cardozo Schweger, afirmaram que ouviram o que foi relatado em súmula.

Na sexta matéria, **“Betão critica posição do Brusque no caso de racismo a Celsinho: “Reflete o pensamento do país”**”, publicada em 30 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* trouxe a manifestação do atleta Betão diante da nota oficial do *Brusque* sobre o Celsinho. Na matéria, o portal destaca que Betão ressaltou a conscientização das pessoas e enfatizou que o preconceito racial é uma realidade no Brasil, visto os atos de racismo ocorridos recentemente.

Para complementar com o que foi dito por Betão, o site esportivo trouxe a primeira nota do *Brusque*, na qual afirmava que Celsinho fez falsa imputação de crime de racismo e que, ainda, seria penalizado por isso. Além disso, o veículo esportivo destaca o apoio de Betão a Celsinho e apresenta um vídeo dos atletas do *Londrina* fazendo o protesto antirracista durante uma partida em forma de solidariedade ao Celsinho.

Por fim, pode-se observar que o objetivo do portal esportivo foi apresentar uma opinião de outro jogador referente ao caso Celsinho, debatendo sobre como o racismo está inserido na sociedade, e fazer com que o leitor reflita sobre o assunto.

Na sétima matéria, **“Celsinho desabafa após terceiro caso de racismo: "É muito desconfortante dar explicações para meus filhos”**, publicada em 31 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* traz falas do Celsinho durante uma entrevista exclusiva ao *Globo Esporte Paraná*, no qual, ele relata as dificuldades que tem passado devido aos casos de racismo sofridos durante o ano de 2021.

O portal apresenta os três casos de racismo cometidos contra Celsinho, o desabafo e a reação do atleta a tudo isso que ocorreu, inclusive no vídeo o jogador agradeceu o apoio recebido, além de dizer que não pode esconder o assunto e ressaltou a importância de que os responsáveis pelos atos sejam punidos.

Além disso, o site ainda traz a fala de Celsinho sobre o racismo na sociedade, na qual, o atleta afirma que “a pessoa quando é racista, criminosa, preconceituosa, isso está dentro dela. Em um momento ou outro, ela acaba cometendo esses atos horríveis contra outra pessoa. Não vejo isso só no futebol, mas sim na sociedade por inteiro”, com o objetivo de que o racismo seja combatido tanto no esporte, quanto na sociedade, com o intuito de o leitor compreender o quão importante é este tema.

Na oitava matéria, **“Racismo contra Celsinho: Londrina divulga vídeo que mostra grito de "macaco" durante jogo em Brusque”**, publicada em 31 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* divulgou um vídeo postado nas redes sociais do *Londrina*, no qual, é possível escutar “macaco”, como uma forma de responder a nota oficial do *Brusque*, que afirmava que Celsinho estava sendo oportunista no caso.

Além disso, o portal também acrescenta o que consta na súmula da partida em que foi relatado que Celsinho foi chamado de “vai cortar esse cabelo, seu cachopa de abelha”, e afirma que o responsável pelo ato de racismo já foi identificado como parte do staff do *Brusque*.

Por fim, pode-se observar que o site esportivo traz informações relevantes para a realização da matéria, com o intuito de ajudar também no prosseguimento do processo de racismo sofrido por Celsinho.

Na nona matéria, **“Brusque tem patrocínio suspenso após ser denunciado por racismo”**, publicada em 31 de agosto de 2021, o *GloboEsporte.com* trouxe a informação de que a empresa *Barba de Respeito*, patrocinadora do *Brusque*, anunciou em suas redes sociais a suspensão dos pagamentos ao clube catarinense após o caso de racismo contra Celsinho, afirmando ainda que manterá dessa forma “até uma posição justa do time em relação aos responsáveis diretos pelas injúrias realizadas e o autor da nota inicial”.

Além disso, o portal esportivo destacou que mais uma patrocinadora do time catarinense manifestou-se nas redes sociais. A *Embrast*, marca que está no uniforme do *Brusque*, ressaltou

que “não compactua com qualquer tipo de falta de respeito, discriminação ou violação de direitos”.

Desta vez, o site trouxe apenas as declarações oficiais de dois patrocinadores do *Brusque* que emitiram a opinião ao público referente ao caso Celsinho. Dessa forma, mostrando os resultados da nota oficial do *Brusque* sobre o caso.

O décimo texto, o artigo “**Caso Celsinho: Se você fica neutro em situações de injustiça, você escolhe o lado do opressor**” feito por José Eduardo Junqueira Ferraz, advogado, professor, mestre e doutor em Direito, publicado em 31 de agosto de 2021, destaca uma opinião de um especialista em Direito para opinar sobre o caso Celsinho.

No artigo de opinião, é possível encontrar discussões entre o preconceito e a injustiça, é relatado todo o caso Celsinho, há uma análise referente a conduta do *Brusque* devido a primeira nota oficial sobre o ocorrido e como as vítimas são tratadas em casos como este. Para debater sobre o tema, o autor utilizou-se da citação de Desmond Tutu, ao ganhar o *Prêmio Nobel da Paz* de 1984, reafirmando que é preciso assumir uma posição diante dos casos de injustiças.

Além disso, o professor utilizou-se de termos que evidenciam o sentimento em casos de racismo, como “ofensa”, “absurdo” e “humilhação”, e afirmou que é necessário medidas mais severas para acabar com casos de racismo no país.

Por fim, pode-se observar que o objetivo principal do artigo é fazer com que o leitor reflita, debata e estude sobre as responsabilidades das ações de cada ser humano na sociedade atual, para que seja possível viver em mundo mais igualitário e justo para todos.

Na décima primeira matéria, “**Celsinho é ouvido pelo Ministério Público sobre casos de racismo e faz B.O. por episódio em Brusque**”, publicada em 03 de setembro de 2021, o *GloboEsporte.com* detalhou que Celsinho foi ouvido pelo Ministério Público do Paraná sobre os casos de racismo sofridos e também fez um B.O. pelo fato ocorrido em *Brusque*.

O portal esportivo utilizou-se através de falas da vítima no caso, da promotora Susana de Lacerda, e da advogada do *Londrina*, Mayara Suzuki, relembrou também os outros dois casos de racismo contra Celsinho, destacando em que momento aconteceram e os seus acusadores.

Além disso, vale destacar que ao trazer diferentes fontes sobre o assunto traz mais credibilidade e visibilidade para o portal, já que sendo feito uma apuração minuciosa sobre o tema retratado.

Na décima segunda matéria, “**Em apoio a Celsinho, jogadores de Brusque e Avaí se ajoelham em protesto em ato antirracista**”, publicada em 03 de setembro de 2021, o

*GloboEsporte.com* apresenta um vídeo durante a partida entre *Brusque* x *Avai* fizeram o manifesto antirracista antes do início da partida.

Na matéria, o portal esportivo detalha que o manifesto se refere aos atos de racismo cometidos contra Celsinho, no entanto, não foram explicados os desdobramentos dos casos envolvidos. Além disso, não foi esclarecido como estão os andamentos deles, ou seja, deixando brechas em uma matéria abordando sobre um dos casos.

Dessa forma, pode-se perceber que faltou trazer as informações sobre os três casos relatados por Celsinho, bem como atualizações de possíveis penas e os seus acusadores, bem como explicar como ficou a situação do clube catarinense após a perda de dois patrocinadores após o caso Celsinho ser relatado pelo próprio portal esportivo.

Na décima terceira matéria, **“Brusque afasta integrante do estafe envolvido em caso de racismo contra o meia Celsinho”**, publicada em 03 de setembro de 2021, o *GloboEsporte.com* destacou que o *Brusque* decidiu afastar o integrante do estafe envolvido no ato de racismo contra Celsinho, o portal esportivo apresenta todos os envolvidos no caso, no entanto, não foi informado na matéria a data em que o crime de racismo contra Celsinho foi cometido.

Além disso, o site não trouxe nesta matéria o vídeo em que o *Londrina* divulgou em suas redes sociais o momento em que Celsinho foi ofendido, o veículo esportivo apenas deixou um hiperlink, para que caso o leitor tenha interesse ele seja encaminhado para que possa vê-lo.

Na décima quarta matéria, **“Caso Celsinho: Brusque é multado e perde três pontos na Série B por injúria racial ao meia do Londrina”**, publicada em 24 de setembro de 2021, o *GloboEsporte.com* informou a condenação do *Brusque* e a perda de três pontos na *Série B* devido a injúria racial cometida contra Celsinho. O portal destaca que o clube catarinense e o conselheiro da equipe, Júlio Antônio Petermann, foram condenados; o time perdeu 3 pontos no Campeonato Brasileiro *Série B*, além de pagar multa no valor de R\$ 60.000, e o conselheiro foi suspenso por 360 dias e multado em R\$ 30.000.

Além disso, a matéria traz informações relevantes ao caso, como as punições definidas, as falas da vítima e do acusado durante a audiência, as falas dos auditores no momento da decisão, com o objetivo de trazer os desdobramentos do caso ao leitor para que não tenha nenhuma dúvida sobre o caso.

Na décima quinta matéria, **“Jogadores do Brusque pedem que STJD reconsidere decisão sobre perda de três pontos na Série B”**, publicada em 26 de outubro de 2021, o *GloboEsporte.com* trouxe a informação de que os jogadores do *Brusque* solicitaram que o

*Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD)* rever a decisão da perda de três pontos na *Série B*.

O portal esportivo destaca também que os jogadores da equipe catarinense enfatizam que são contra racismo e qualquer tipo de discriminação, mas que o time não considera correta a decisão, pois está prejudicando o *Brusque* como um todo e não o responsável pelo ato de racismo.

O site traz a nota oficial do *Brusque* solicitando a revisão da perda de três pontos, além disso, o veículo esportivo informou que o *STJD* negou o primeiro recurso feito pelo clube catarinense; por fim, é acrescentado a posição que o *Brusque* e a sua pontuação, ocupando a décima sexta posição com 35 pontos.

Na décima sexta matéria, **“Celsinho rebate nota divulgada por jogadores do Brusque sobre caso de racismo: "A punição foi branda"**”, publicada em 27 de outubro de 2021, o *GloboEsporte.com* enfatizou o descontentamento de Celsinho perante a nota realizada pelos jogadores do *Brusque* solicitando a devolução dos 3 pontos ao clube de Santa Catarina.

O portal esportivo traz características importantes da informatividade, como a apresentação do contexto do caso, no qual, foi feita uma breve apresentação do histórico do caso Celsinho x *Brusque*, apresentou a punição sobre o *Brusque* feita pelo *STJD*, a nota dos jogadores do clube catarinense e a fala do Celsinho referente ao descontentamento dos atletas do *Brusque* com a multa e a perda de pontos.

Além disso, vale destacar que na matéria feita pelo *GloboEsporte.com* possui informações importantes sobre o caso, como o detalhamento das punições ao clube e ao dirigente, bem como, trazer as opiniões do atleta Celsinho, quanto a do *Brusque* sobre a punição.

Na décima sétima matéria, **“STJD aceita recurso do Brusque em caso de racismo e determina devolução de três pontos na Série B”**”, publicada em 18 de novembro de 2021, o *GloboEsporte.com* detalha que o *Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD)* aceitou o pedido de recurso feito pela equipe catarinense.

O site apresenta informações relevantes, como a quantidade de votos feitos durante a audiência, destacando que 5 pessoas auditores votaram a favor da devolução dos 3 pontos ao *Brusque*, enquanto 2 auditores foram contra. O nome do acusado, Júlio Antônio Petermann, então presidente do Conselho Deliberativo do *Brusque* também aparece, e é ressaltada a punição colocada ao acusado. Os históricos dos casos de racismo sofridos por Celsinho e também as versões do atleta do *Londrina* e do clube catarinense sobre o caso são expostas.

Dessa forma, pode-se perceber que o portal esportivo apresenta em sua matéria um detalhamento minucioso do que ocorreu na audiência, visando que leitor pudesse compreender o decorrer do caso Celsinho e do julgamento.

Na décima oitava matéria, **“Celsinho lamenta recuperação de pontos do Brusque e critica o STJD em caso de racismo: “Muito vergonhoso”**, publicada em 18 de novembro, o *GloboEsporte.com* destaca a indignação do jogador Celsinho referente a aceitação do STJD do recurso realizado pelo *Brusque* sobre a perda de três pontos na *Série B*, devido ao caso de racismo cometido pelo dirigente do conselho deliberativo, Júlio Antônio Petermann, contra o atleta do *Londrina*.

O portal esportivo apresenta elementos da informatividade na matéria postada, como a explicação de todo o caso Celsinho e os seus desdobramentos, a primeira decisão do *STJD* punindo a equipe do *Brusque* devido ao caso de racismo, bem como reafirma a punição e multa para o acusado do caso. Ao mencionar os desdobramentos do ocorrido, o *GloboEsporte.com* enfatiza que o *STJD* aceitou o pedido de recurso do time catarinense, e, conseqüentemente, a devolução dos três pontos para a equipe. No entanto, é destacado que o jogador Celsinho irá recorrer da decisão.

Ao observar a matéria, foi possível perceber que o site procurou detalhar e informar ao máximo sobre o caso Celsinho, tendo como intuito fazer com o que leitor pudesse compreender o que foi apresentado.

O décimo nono texto, o artigo **“Veja como votaram os auditores que amenizaram a pena de injúria racial do Brusque”**, feito por Gabriela Moreira, repórter do *GloboEsporte.com*, e publicado em 19 de novembro de 2021, destaca uma opinião de uma repórter que fez a cobertura completa do caso Celsinho, e trazer os seus pensamentos e apontamentos sobre o caso.

Moreira, ao publicar o seu artigo, apresenta elementos que estão presentes na informatividade, como ao detalhar todo o histórico do caso Celsinho x *Brusque*, mencionando o nome do acusado, Júlio Antônio Petermann, dirigente do Conselho Deliberativo do *Brusque*. Traz ao leitor um exemplo de punição de três pontos feita pelo *STJD* ao *Club Athletico Paranaense (PR)* no ano de 2006, referente a ação de um torcedor do clube paranaense ao jogar um copo com líquido dentro do campo. O intuito da autora foi fazer a comparação dos casos e perceber que, neste último, o *STJD* não aceitou o pedido de recurso e o clube foi realmente penalizado, enquanto no caso Celsinho o recurso foi aceito e os pontos foram devolvidos ao *Brusque*, dando a entender a falta de critério do *STJD*.

Além disso, a repórter trouxe também as falas e os votos dos auditores, tanto os que foram a favor do recurso feito pelo *Brusque*, quanto os que contra. A autora detalha os seus argumentos para tal decisão dos auditores, trazendo relevância para o artigo feito por Moreira.

Por fim, ao observar e analisar o artigo de opinião, foi possível perceber que a autora apresentou informações relevantes ao caso Celsinho, trazendo as opiniões divergentes dos auditores e o desdobramento do caso. Traz para o seu texto o artigo 243-G, ao abordar sobre o crime de racismo e as suas punições, com o intuito de fazer com que o leitor reflita e compreenda todos os detalhes apresentados no caso Celsinho.

Ao analisar as 17 matérias e os 2 artigos de opinião realizados pelo *GloboEsporte.com*, pode-se observar que a relação entre o racismo, a injúria racial, o jornalismo esportivo e a textualidade pode ser considerada complexa e interpretativa de diferentes formas. Como já foi apresentado neste trabalho, o racismo pode ser entendido como uma hierarquia social entre sujeitos, visando a superioridade de um grupo sobre outro, levando-se em consideração a cor da pele, formato do nariz, cor dos olhos e outras características, conforme estudo feito por Ferreira, Silva e Silva (2013). Já a injúria racial está relacionada ao ofender a honra da pessoa, considerando a sua raça, pele, religião, etc, visando ofender a mesma. No entanto, como já foi destacado nesta monografia, durante o primeiro mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou-se a Lei em que os crimes de racismo e injúria racial são considerados equivalentes.

Já o jornalismo esportivo foi sempre tratado como uma área direcionada para o entretenimento, informações sobre os diversos esportes, sendo considerado como assuntos leves e descontraídos. No entanto, ao selecionar o caso Celsinho, vindo do futebol, pode-se perceber que o *GloboEsporte.com* se preocupou em trazer detalhes e os desdobramentos do caso, que nenhum outro portal esportivo deu ênfase, mostrando assim, a sua persistência até o final do processo.

Por fim, como este estudo bem trouxe, a textualidade faz-se extremamente necessária para a compreensão de um texto, elencando os elementos que, em um conjunto de uma cobertura, apontam para a construção de uma informatividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou analisar e entender como a informatividade foi trabalhada através do *GloboEsporte.com* em 19 matérias publicadas sobre o “caso Celsinho” (2021), envolvendo injúria racial e racismo no futebol brasileiro. O portal esportivo utilizou de critérios para a construção da informatividade nas matérias, como falas da vítima, do acusado, especialistas no tema, além de acrescentar imagens, vídeos que denotam o desdobramento do acontecimento

Ao realizar a análise, a pesquisa levou em consideração diversos fatores. Dentre eles, pode-se destacar a ordem cronológica das matérias publicadas, na qual, havia um acompanhamento detalhado do caso Celsinho. Em cada matéria era apresentado o contexto do ocorrido, facilitando o entendimento, e principalmente, a cobertura do portal esportivo referente ao caso Celsinho, visto que comparado a outros sites esportivos que trouxeram a notícia do caso de racismo sofrido pelo atleta do *Londrina*, o *GloboEsporte.com* foi o único que fez a cobertura completa de todo o caso, concluindo apenas depois do resultado da audiência final.

Dessa forma, observou-se que o *GloboEsporte.com* estabeleceu padrões relevantes nas suas matérias sobre o caso Celsinho, informando sempre o nome da vítima e do acusado, detalhando os clubes envolvidos no caso, a data do acontecimento, acrescentando vídeos e imagens que complementam o que estava sendo escrito nas matérias, o posicionamento dos jogadores, tanto do *Londrina*, quanto do *Brusque*, perante o caso Celsinho e a presença de documentos oficiais divulgados pelos clubes envolvidos durante todo o processo.

Ao observar a análise feita sobre as matérias do *GloboEsporte.com*, faz-se necessário refletir sobre o racismo, jornalismo e o jornalismo esportivo. Assim, levando-se em conta toda a cobertura realizada pelo *GloboEsporte.com* sobre o caso Celsinho, pode-se observar como este caso específico é exemplificador do racismo presente na sociedade e, principalmente, o julgamento final, no qual, até o acusado tenta minimizar o ocorrido afirmando que esse tipo de “fala” é considerado normal na cidade em que ele mora. Dessa forma, com esta explicação sendo feita, é necessário destacar que o jornalismo no geral e o jornalismo esportivo precisa aprofundar sobre as questões raciais para que casos, assim julgados e penalizados, possam servir de exemplo ou reflexão, a partir de críticas, quando necessário.

Por fim, ao realizar este estudo, pode-se perceber que este caso é um reflexo da sociedade, e que cabe aos jornalistas e os veículos esportivos problematizarem a informação de um caso de racismo, evidenciando e cobrindo, cada vez mais, qualquer tipo de discriminação racial para que o responsável por tal ato seja penalizado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Introdução. In: ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural: Feminismos plurais**. – São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019, p. 14-16.

ARANTES, José Tadeu. Racismo e “branquitude” na sociedade brasileira. **Agência Fapesp**, São Paulo, 5 de fev. 2015.

CARVALHO, Marcelo Medeiros. **O negro no futebol brasileiro: inserção e racismo**. Yahoo Esportes, 2018. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/o-negro-no-futebol-brasileiro-insercao-e-racismo/>>. Acesso em: 18 maio 2022.

COSTA, Leda Maria da. Futebol folhetinizado. A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia. In: COSTA, Leda Maria da. **Comunicação e Esporte**. Vol.17, nº 02, 2º semestre 2010, p. 65-77.

JUNIOR, Carlos Augusto Tavares. Jornalismo esportivo: o que é. **Pauta Geral**, v. 4, n. 2, p. 38-59, 2017.

LEAL, Bruno Souza. Do texto à textualidade na comunicação: contornos de uma linha conde investigação. In: LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto; ALZAMORA, Geane. **Textualidades midiáticas**. - Belo Horizonte: PPGCom/UFMG, 2018. p. 17-34.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Tradução, Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: [biblio.fflch.usp.br/Munanga\\_K\\_UmaAbordagemConceitualDasNocoasDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf](http://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoasDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf)

OBERTO, Paula Baptista; SANTOS, Iury Batista dos. Racismo e Injúria Racial frente às suas peculiaridades. **Salão do Conhecimento – Unijuí 2020**. Disponível em: <[https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:sCVXj2emeB4J:scholar.google.com/+Racismo+e+Inj%C3%BAria+Racial+frente+%C3%A0s+suas+peculiaridades&hl=pt-BR&as\\_sdt=0.5](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:sCVXj2emeB4J:scholar.google.com/+Racismo+e+Inj%C3%BAria+Racial+frente+%C3%A0s+suas+peculiaridades&hl=pt-BR&as_sdt=0.5)>. Acesso em: 18 maio 2022.

OLIVEIRA, Ana Flávia; CRUZ, Eliane Alves. **Racismo em campo: Futebol brasileiro foi moldado nas bases do racismo estrutural, que até hoje permeia campos e arquibancada**. Publicado em 18 de novembro de 2020. Portal Uol. Disponível em: <<https://uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-no-brasil-e-moldado-em-racismo-estrutural-/#cover>>. Acesso em: 15 maio 2022.

OLIVEIRA, Alex Fernandes de. **Origem do futebol na Inglaterra no Brasil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.13, p. 170-174. Set/Out/Nov/Dez. 2012. ISSN 1984-4956.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), **Modelos do Jornalismo Digital**, Salvador: Editora Calandra, 2003. p. 1-16.

PINTO, Ricardo. **História, conceitos e futebol**: racismo e modernidade no futebol fora do eixo (1889-1912). – 1.ed. – Curitiba: Apris, 2020. – p. 46.

SANTOS, Silvan Menezes; MEZZARROBA, Cristiano; SOUZA, Doralice Lange de. Jornalismo esportivo e Infotainment: a (possível) sobreposição do entretenimento à informação no conteúdo jornalístico do esporte. **Corpoconsciência** (2017): p. 93-106.

SILVA, Amanda Paula; FERREIRA, Thalline Luanna Ramalho; SILVA, Leandro Luciano da. LEMOS, Anna Paula; BASTOS, Carlos Frederico. Racismo ou Injúria Racial?. 2013, p. 8-9. Disponível em: [https://www.congressods.com.br/terceiro/images/trabalhos/GT7/pdfs/amanda\\_paula\\_silva.pdf](https://www.congressods.com.br/terceiro/images/trabalhos/GT7/pdfs/amanda_paula_silva.pdf)

SILVA, Ana Paula da. **Pelé e o complexo de vira-latas**: discursos sobre raça e modernidade no Brasil. – Niterói: Editora da UFF, 2014. – 192 p.